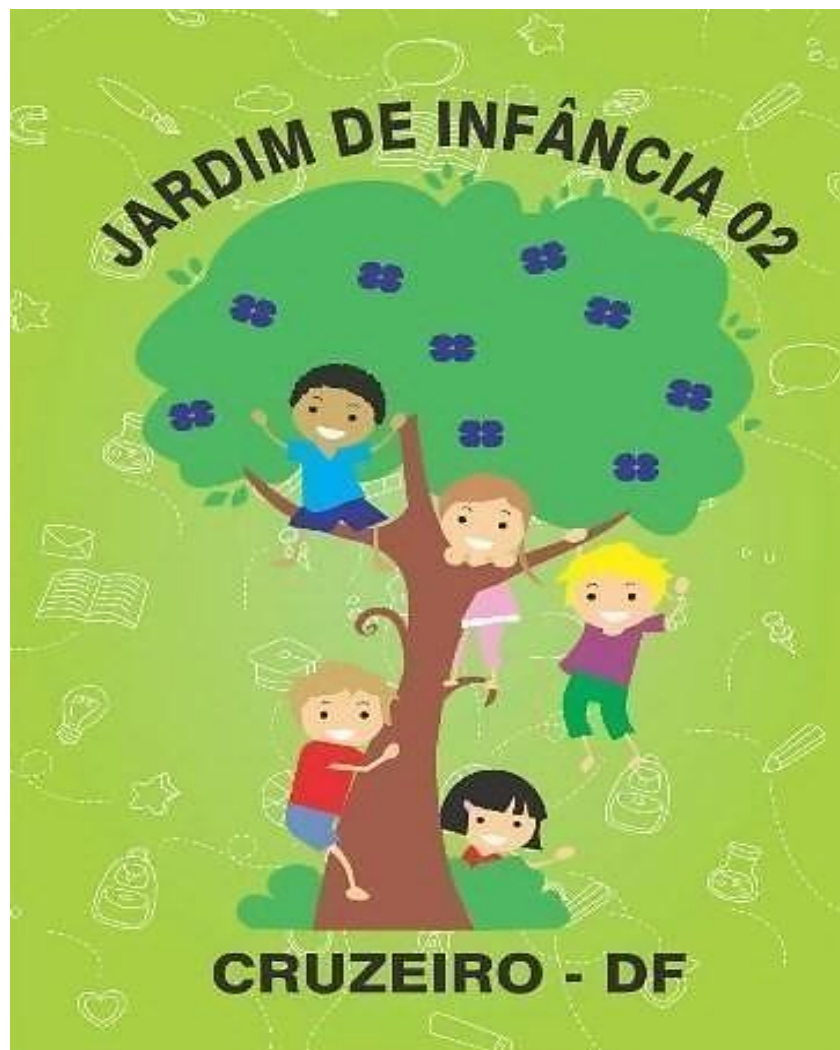




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**



Brasília, 2023



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

IBANEIS ROCHA BARROS JUNIOR
GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

HÉLVIA PARANAGUÁ
SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SANDRA CRISTINA DE BRITO
COORDENADORA DA REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO

JUCIELE SILVA ORTIZ ROSA
CHEFE DA UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA – UNIEB

PATRÍCIA NUNES DE KAISER
COORDENADORA INTERMEDIÁRIA DE APOIO – CIA

MARIA LUIZA DIAS RAMALHO
COORDENADORA INTERMEDIÁRIA -CI

DIRETORA
ALINE DE MENEZES

VICE-DIRETORA
ELVIA VIVIANE MONTEIRO FERREIRA

SECRETÁRIA
MARIA EDSONIR MARQUES LEITE

COORDENADORA
TERSILA FLORES

ORIENTADOR EDUCACIONAL
ALEXANDRE FERREIRA

PROFESSORAS



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

GEANE DE SOUSA SOARES
JAQUELINE SOARES TEIXEIRA
LILIA DE FIALHO SIMÕES
SUSANA ALVES DA SILVA
KEYSA HATALLINE FREITAS MATIAS ARAUJO
CRISTIANE CANÇADO OLIVEIRA CAIXETA
FLÁVIA COSTA FRANCO
MARIA APARECIDA F. LOPES
JANAÍNA SANTOS DA SILVA
TERSILA FLORES
VALDEVÂNIA ALVES DA SILVA
VALESKA DE CASTRO F. DE SOUZA

MONITORA

ELEN SILVA TORRES

AGENTE DE PORTARIA

ANTÔNIA PORTELA MARQUES GONÇALVES

CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

EVERTON PEREIRA DUARTE
KÉSIA DE PAIVA DIAS
MARCELO CÁSSIO SILVA VIEIRA
NAIARA GUEDES DA SILVA

MERENDA

NEURA BARREIRA GUEDES
ROSIMEIRE BISPO PEREIRA

VIGILÂNCIA

ELIONAI MENDES CAVALCANTE
MARCELO DE JESUS
MARCELO ARAÚJO SERPA LEMES
FRANCISCO GONÇALVES NASCIMENTO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

24.346.698/000158

SHCES 805 Área Especial

61 9866799388

DIRETORA

ALINE DE MENEZES

VICE-DIRETORA

ELVIA VIVIANE MONTEIRO FERREIRA

SECRETÁRIA

MARIA EDSONIR MARQUES LEITE

PROFESSORAS

GEANE DE SOUSA SOARES

JAQUELINE SOARES TEIXEIRA

LILIA DE FIALHO SIMÕES

SUSANA ALVES DA SILVA

KEYSA HATALLINE FREITAS MATIAS ARAUJO

CRISTIANE CANÇADO OLIVEIRA CAIXETA

FLÁVIA COSTA FRANCO

MARIA APARECIDA F. LOPES

JANAÍNA SANTOS DA SILVA

TERSILA FLORES

VALDEVÂNIA ALVES DA SILVA

VALESKA DE CASTRO F. DE SOUZA

COORDENADORA

TERSILA FLORES



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

ORIENTADOR EDUCACIONAL

ALEXANDRE FERREIRA

MONITORA

ELEN SILVA TORRES

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

AIDA LUCIA DE AZEVEDO MARTINS

CALUDIA MARQUES ANDRADE

JULIANA SANTOS QUEIROZ

LINDA KATIA PRADO FAUSTINO

ESTAGIÁRIOS

GLAUBER RODRIGUES CARDOSO

RAFAEL MANOEL DA SILVA SOUSA



SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

APRESENTAÇÃO

1.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	08
2.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	10
	2.1. Infraestrutura Escolar	11
	2.1.1. Recursos Humanos	11
	2.2. Recursos físicos	14
	2.3. Comunidade escolar	15
	2.4. Indicadores e Taxas	17
	2.5. Realidade da comunidade escolar	19
	2.6. O brincar da educação infantil	27
	2.7. Gestão	28
3.	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	31
4.	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	33
5.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS	34
6.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO	35
	6.1. Objetivo Geral	35
	6.2. Objetivos Específicos	35
7.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	38
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	40
	8.1. Eixos Transversais	42
	8.1.1. Educação para Diversidade	43
	8.1.2. Educação para Sustentabilidade	43
	8.1.3. Educação Para e Em Direitos Humanos e Educação Para a Cidadania	44
	8.2. Transições na educação infantil	44
9.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	45
	9.1. Coordenação Pedagógica	46
	9.1.1. Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação	46
	9.1.2. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	48
	9.3. Práticas metodológicas adotadas	48
	9.4. Organização de materiais, ambientes, tempos, rotinas e datas comemorativas	49
	9.4.1 Espaços e Ambiente	49
	9.4.2. Materiais e Atividades	49
	9.4.3. Período de acolhimento e inserção	50
	9.4.4. Acolhida	50
	9.4.5. Rotina e Merenda	51
	9.4.6. Eventos Comemorativos	52
	9.5. Inclusão na Unidade Escolar	53



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

9.5.1. Educação Inclusiva	53
9.5.2. Classes Especiais	55
9.6. Sala de Recursos	56
9.7. Atuação do Serviço de Orientação Educacional	57
9.8. Atuação da Monitora Escolar	58
9.9. Atuação das Educadoras Sociais Voluntárias	59
9.10. Programas e Projetos Específicos	59
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	61
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	63
11.1.1. Plano de Ação: Gestão Pedagógica	64
11.1.2. Plano de Ação: Gestão de Resultados Educacionais	65
11.1.3. Gestão de Participativa	66
11.1.4. Plano de Ação: Gestão Financeira	67
11.1.5. Plano de Ação: Gestão Administrativa	67
11.2.1. Dimensão de Gestão Pedagógica da Unidade Escolar	68
11.2.2. Dimensão da Gestão Resultados Educacionais da Unidade Escolar	68
11.2.3. Dimensão da Gestão Participativa da Unidade Escolar	69
11.2.4. Dimensão de Gestão de Pessoas da Unidade Escolar	69
11.2.5. Dimensão de Gestão Financeira da Unidade Escolar	70
11.2.6. Dimensão de Gestão Administrativa da Unidade Escolar	71
12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	72
12.1. Plano de Ação - Coordenação Pedagógica	72
12.2. Plano de Ação Anual da Orientação Educacional 2023	73
12.3. Plano de Ação Norteador Jardim com Arte	80
12.4. PLENARINHA: “Identidade e Diversidade: Eu sou assim, e você: como é?”	81
12.5. Alimentação Saudável	81
12.6. Cultura de Paz	82
12.7. Plano de Ação dos Servidores Readaptados	82
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	82
13.1. Projeto Norteador: Jardim com Arte	82
13.2. Projeto O Brincar e o Brinquedo: A Criança como Protagonista do Brincar.	90
13.3. Projeto Alimentação Saudável	94
13.4. Projeto: A Produção Pedagógica na execução dos projetos	105
13.5. Projeto Horta	107
13.6. Plenarinha – Identidade e Diversidade: Eu sou assim e você como é?!	115
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	118
Referências	119
Galeria de Fotos	126



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

APRESENTAÇÃO

A atualização do Projeto Político-Pedagógico teve início na semana pedagógica de 2023 com a análise da Avaliação Institucional 2022, seguida da discussão das alterações básicas dos projetos e ações pedagógicas bem como a formação da Comissão Organizadora constituída pela Diretora Aline de Menezes, Coordenadora Tersila Flores, Professoras Valdevânia e Elvia Viviane Monteiro Ferreira, e a Senhora Joelia Maria Medeiros Mirando Caldas representando o segmento Pais.

Os encontros realizados na semana pedagógica e posteriores coordenações coletivas aconteceram com a equipe de professoras para trabalhar os seguintes pontos: historicidade da escola, implementação do regimento interno, diagnóstico da realidade escolar, missão, visão e valores, princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas, objetivos, concepções teóricas, organização do trabalho pedagógico da escola, projetos pedagógicos internos, plano de ação e avaliação.

A contribuição da família se deu por meio da primeira reunião de pais realizada no dia 10/02/2023, sendo apresentados o plano de retorno das aulas, os projetos pedagógicos e o registro em ficha das questões A escola que temos e A escola que queremos. A participação das crianças se deu pela escuta sensível e registro por meio de desenhos.

O Jardim tem um grupo para os pais, via plataforma *WhatsApp*, criado pela *Direção*, o qual nos dá condição de comunicação direta com as famílias, mantendo ainda o uso da agenda escolar.

Ao longo das coordenações coletivas realizou-se leituras e formado grupos para avaliação dos projetos, quanto a revisão final foi elaborada uma equipe com membros da direção e corpo docente.

Segue, abaixo, o cronograma de elaboração do Projeto Político-Pedagógico 2023, do JI 02 do Cruzeiro.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Cronograma de Elaboração do Projeto Político-Pedagógico		
Encontros	O que foi apresentado	Desenvolvimento
Semana Pedagógica Coletiva (07/02/2023 a 11/02/2023)	Criação do comitê de Organização do PPP	Reuniões presenciais durante a semana pedagógica
Reunião de Pais (10/02/2023)	Contribuição das famílias na construção do PPP	Apresentação do plano de retorno das aulas, Os projetos pedagógicos também foram apresentados.
Reunião coletiva com a equipe para definir como será feita as atualizações/ajustes nos projetos (15/02/2023)	Revisão e ajustes do PPP.	Leitura e análise do PPP. Reorganização dos projetos para o retorno presencial
Reunião coletiva com a equipe para definir como será feita as atualizações/ajustes nos projetos (22/02/2023)	Revisão e inserção de informações no drive	Leitura e atualização
Encontros com a Comissão (16/02, 23/03,02/03,23/03 e 31/03/2023)	Atualização e revisão do PPP	Leitura e atualização escrita
Devolutiva do Rascunho da Revisão do PPP – Coordenadora intermediária Maria Luiza Ramalho Dias (26/04/2023)	Considerações no corpo do texto, espaçamento s e detalhes de formatação, sumário e checklist geral	Leitura, atualização e correções
	Revisão e inserção de informações	Leitura, atualização e correções
	Revisão final	Ajustes finais
	PPP atualizado	Considerações adicionadas ao PPP
	PPP revisado conforme análise	Considerações adicionadas ao PPP



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 02 do Cruzeiro foi instituído no DODF em 07 de dezembro de 2016, n.229 - p.35 e inaugurado em 10 de fevereiro de 2017. Localizado em uma das regiões administrativas de Brasília – CRUZEIRO NOVO, na SHCES 805 - ÁREA ESPECIAL - Lote 01, faz parte da Rede Oficial de Ensino e está vinculado à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A metragem total da escola é de 2.835 m² e a área construída é de 650,48 m². Em sua estrutura física foram adicionados os espaços da brinquedoteca e a sala das classes especiais. Foi construída como creche para cumprir obrigação estabelecida no Termo de Ajustamento de Conduta firmado com ação civil pública proposta pelo Ministério Público, processo número 2003.01.1.093137-8. A creche foi entregue a Secretaria de Educação do Distrito Federal em 14 de setembro de 2016, tendo como responsável por sua construção o Supermercado Veneza (Comercial de Alimentos Milênio Ltda.).



Entrada do Jardim 02 do Cruzeiro.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

No ano de 2017 o espaço escolar iniciou suas atividades como Jardim de Infância, a fim de atender a demanda da região administrativa do Cruzeiro Novo. Foram indicadas para assumir a gestão Aline de Menezes (diretora) e Rejane Elaine Lopes Vieira de Melo (vice- diretora) pelo prazo de 180 dias onde se deram eleições e as duas foram eleitas.

No ano de 2019, a escola passou por novas eleições, onde a antiga equipe gestora composta por Aline de Menezes (diretora) e Rejane Elaine Lopes Vieira de Melo (vice-diretora) se dividiu em duas chapas e a chapa vencedora foi composta pela diretora Aline de Menezes e a chefe de secretaria Élvia Viviane Monteiro Ferreira (Vice-diretora eleita).



Figura 3 Vice-Diretora Elvia e Diretora Aline

A estrutura física do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro possui quatro salas de classe regular, sendo uma com banheiro interno e uma sala para atendimento de classe especial, dois banheiros com três vasos sanitários (cada um, ao lado de uma sala de aula), um banheiro infantil adaptado, dois banheiros adaptados para uso adulto (feminino e masculino), uma sala para brinquedoteca, um espaço de uso para refeitório, cozinha, uma Secretaria, uma Direção e Vice-direção, uma sala para Orientação Educacional, um depósito de material, uma sala de professores, dois banheiros (feminino e masculino) para os servidores (merendeira, limpeza e vigias), uma copa para os professores, depósito para guarda e conservação de merenda escolar. Ressalta-se a necessidade da criação de alguns espaços, tais como: banheiros de professores, sala para coordenador, ampliação e cobertura do parquinho



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

e pintura da área de recreação. Ressalta-se que, alguns desses espaços são utilizados de forma adaptada.

A comunidade escolar, do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro, de um modo geral, é bastante participativa, estando constantemente presente nas atividades desenvolvidas pela escola e nas reuniões pedagógicas de que tratam da vida escolar da criança.

Essa participação é fortalecida através dos eventos promovidos pela escola e que demandam efetiva participação dos pais, qual seja: reuniões coletivas e individuais, eventos festivos, mostras pedagógicas, palestras, apresentações dos trabalhos das crianças, participação em APM, bilhetes via agendas, e grupo de whatsapp com direção e família.

Em relação ao apoio às crianças com necessidades educacionais especiais, a escola atende duas turmas de classe especial TEA e tem o direito de dispor de Educador Social Voluntário no retorno presencial para atender as crianças com necessidades especiais nas classes de Integração inversa.

Ressalta-se que, desde o ano de 2020 até a presente data não há mais o auxílio da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, dessa maneira, o atendimento das crianças das classes especiais e outras com laudo em classes de Integração inversa, é realizado com as contribuições específicas da equipe pedagógica e orientação educacional da escola.

Em 2023 o retorno das atividades escolares se deu com a primeira reunião de pais, ainda na semana pedagógica onde foram apresentados o Regimento interno e demais orientações para o período de adequação.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 02 do Cruzeiro iniciou o diagnóstico da realidade escolar realizando levantamento dos dados com a finalidade de conhecer essa realidade e identificar os principais problemas e desafios que são e serão demandados ano a ano.



2.1. Infraestrutura Escolar

Promover a educação requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer. Dessa forma, é importante proporcionar um ambiente físico, aqui denominado infraestrutura escolar, que estimule e viabilize o aprendizado, além de favorecer as interações humanas.

Uma infraestrutura adequada é fundamental para que uma escola tenha condições de oferecer uma educação de melhor qualidade. É de muita importância entender esses fatores para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas no campo da educação.

Conhecer melhor o impacto das condições materiais das escolas nos resultados educacionais serve até para incluir a infraestrutura escolar como fator importante que explica os baixos resultados educacionais.

A infraestrutura do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro é nova, pois o prédio da escola foi entregue ao governo no ano de 2016. Suas instalações estão em bom estado e na medida do possível são feitos ajustes e pequenos reparos. Já foram feitas melhorias nos espaços externos, como: calçadas, casinha de boneca, construção da Brinquedoteca, cobertura da área emborrachada e captação da água da chuva para reaproveitamento de água para uso na horta escolar. Todo o projeto arquitetônico desse Jardim de Infância foi desenvolvido para atender a possíveis necessidades especiais das crianças, ou seja, a escola é toda estruturada à acessibilidade.

2.1.1. Recursos Humanos

Para melhor visualização, segue abaixo quadros sintéticos que demonstram os recursos humanos e físicos de que a escola dispõe atualmente:

MODULAÇÃO	CARGO/ESPECIALIDADE	QUANTIDADE REAL	QUANTIDADE DE CARÊNCIAS
Equipe Gestora	Diretor	01	-
	Vice-diretor	01	-
	Chefe de Secretaria	01	-



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Carreira de Magistério	Sala de aula regular (turmas)	08	-
	Sala classe Especial	02	
	Coordenador	01	-
	Sala de Recurso	01 -	
	Apoio	03	-
	Sala de brinquedoteca	-	01
Orientação Educacional	Orientador	-	Espaço adaptado
Monitor de Gestão Educacional	Educador Voluntário Social	06	02
Agente de Gestão Educacional	Vigilância	04	-
	Conservação e Limpeza	04	-
	Merenda	02	-

Segue quadro com a indicação da formação de cada profissional, bem como seu vínculo de trabalho com a SEDF:

PROFESSOR	FORMAÇÃO	VÍNCULO	ATUAÇÃO
Aline de Menezes	Licenciatura Artes Visuais e Especialização	Efetivo	Direção
Geane de Sousa Soares	Pedagogia	Contrato	1º Período C
Antônia Portela Marques Gonçalves	Agente Conservação e Limpeza	Efetivo	Atua na Portaria
Keysa Hatalline F. Matias Araújo	Pedagogia / Pós graduação	Contrato	1º Período A
Cristiane Cançado Oliveira Caixeta	Ciências Biológicas	Efetivo	Readaptada / adequação de material pedagógico para o ensino especial
Alexandre Ferreira	Pedagogia-Orientação Educacional	Efetivo	Orientação Educacional
Elvia Viviane Monteiro Ferreira	Ciências Contábeis /Pós graduação	Efetivo	Vice Diretora
Flávia Costa Franco	Licenciatura em História / Pós graduação Educação Infantil	Efetivo	2º Período B



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

Maria Edsonir Marques Leite	Pedagogia / Monitor de Gestão Educacional	Efetivo	Chefe de Secretaria
Jaqueline Soares Teixeira	Pedagogia /	Contrato	2º Período D
Tersila Flores	Pedagogia / Pós graduação	Efetivo	Coordenadora
Thaís Castro da Costa	Pedagogia/ Pós graduação	Efetivo	Professora
Valdevânia Alves da Silva	Pedagogia/ Pós graduação	Efetivo	Readaptada. Apoio Direção-Coordenação/ Brinquedoteca
Valeska de Castro Ferreira de Souza	Pedagogia / Administração Escolar / Pós Graduação	Efetivo	2º Período A
Susana Alves da Silva	Pedagogia /pós-Graduação	Contrato temporário	1º Período B
Lilia Fialho Simões	Pedagogia / Pós Graduação AAEE e Geografia	Contrato temporário	1º Período D
Janaína Santos da Silva	Pedagogia / Pós Graduação	Contrato temporário	2º Período C
Maria Aparecida Ferreira Lopes	Pedagogia / Pós Graduação Educação Especial- Psicopedagogia - Orientação Escolar	Contrato temporário	Classe especial A - matutino
Andréa Avelino da Rocha Padilha	Letras /Português/ Espanhol	Efetivo	Readaptada /adequação de material pedagógico para o ensino especial

O corpo profissional está composto por 22 profissionais, dividido entre 12 docentes efetivos, 06 docentes contratos temporários, 01 orientação educacional e 03 profissionais da carreira assistência à educação.

Os servidores de conservação, de limpeza e de cozinha são terceirizados. O quadro está composto por quatro funcionários de limpeza, sendo dois no turno matutino e dois no vespertino. Duas merendeiras em cada turno.

O serviço de vigilância é exercido por quatro vigias terceirizados, que trabalham na modalidade de escala.

Segue quadro com relação dos terceirizados e sua função dentro desta UE:

FUNCIONÁRIO	VÍNCULO	ATUAÇÃO
Eveton Pereira Duarte	Terceirizado	Conservação e Limpeza



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Marcelo Cássio Siva Vieira	Terceirizado	Conservação e Limpeza
Naiara Guedes da Silva	Terceirizado	Conservação e Limpeza
Késia De Paiva Dias	Terceirizado	Conservação e Limpeza
Neura B. Guedes	Terceirizado	Merendeira
Rosemeire Bispo Pereira	Terceirizado	Merendeira
Elionai Mendes Cavalcante	Terceirizado	Vigilância
Marcelo de Jesus	Terceirizado	Vigilância
Marcelo Araújo Serpa Lemes	Terceirizado	Vigilância
Francisco Gonçalves Nascimento	Terceirizado	Vigilância

Os Educadores Sociais trabalham na modalidade de apoio e suporte às crianças com deficiência e TEA (alimentação, higiene e outros).

2.2. Recursos Físicos

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	UTILIZAÇÃO	
		ADEQUADA	INADEQUADA
Sala de aula	04	04	
Sala Classe Especial (para atendimento de 02 (duas) criança	01	01	
Sala de Professores	01	01	
Secretaria	01	01	
Direção /vice- direção	01	01	
SOE Espaço adaptado	01	-	01



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Parque Infantil	01	01	-
Casinha de bonecas	01	01	
Banheiro infantil	04 sendo 01 adaptado	04	-
Banheiro adulto	04 sendo 02 adaptados	04	-
Depósito de Guarda	01	01	-
Conservação de Alimentos	01	01	
Brinquedoteca	01	01	-
Cozinha	01	01	-
Copa dos professores	01	01	-
Pátio Coberto	01	01	-
Refeitório	01	01	-
Depósito de materiais pedagógicos.	01	01	-
Almoxarifado	01	01	

A escola contempla dez (10) turmas, com horário de funcionamento em dois turnos: matutino (7h30min às 12h30min) e vespertino (13h30min às 18h30min).

TURNOS	1º PERÍODO	2º PERÍODO	CLASSE ESPECIAL
MATUTINO	02	02	01
VESPERTINO	02	02	01

2.3. Comunidade Escolar

Habitualmente entendemos que a comunidade de uma escola compreende o grupo de pessoas que vive ao seu redor, ou que se relaciona com ela de alguma forma, mantendo vínculos mais ou menos próximos. Dessa forma, nomeia-se como atores da comunidade escolar: equipe gestora, professores, servidores, crianças e família.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Quando os processos da escola e as mudanças são arquitetadas coletivamente, o gestor rompe com os conceitos utilizados anteriormente, tornando-se uma gestão em constante mudança e pronta para atender as demandas institucionais. Hoje, se faz cada vez mais necessário incrementar uma cultura que possibilite o desenvolvimento de competências voltadas para a atuação em grupo, com autonomia das pessoas em relação à tomada de decisões, e responsabilidade por processos e resultados de trabalho.

A melhor forma de se desenvolver essas aprendizagens é estar em um ambiente onde elas sejam vivenciadas e não são simplesmente explicadas. Abrir mão do individualismo é reescrever uma história de vida que a maioria construiu dentro do contexto escolar autoritário, tanto em relação ao convívio como em relação ao conceito de aprendizagem.

Dessa forma, o Jardim de Infância 02 do Cruzeiro vem desenvolvendo suas práticas pedagógicas, com o intuito de fortalecer o protagonismo infantil, através da utilização dos projetos institucionais e projetos internos em que se trabalha a identidade estudantil e o fortalecimento de sua independência.

As crianças do Jardim de Infância são oriundas das Regiões Administrativas do Cruzeiro, Águas Claras, Sudoeste, Octogonal e Estrutural.

O total de matrículas é de 145 crianças. No turno matutino 73 crianças e no turno vespertino 72 crianças, com faixa etária entre 4 e 5 anos, de acordo com dados no quadro abaixo:

CIDADE DE ORIGEM	QUANTIDADE
Águas Claras	04
Cruzeiro Novo	115
Cruzeiro Velho	05
Sudoeste	04
Octogonal	03
Estrutural	10
SMU	04



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Total	145
--------------	------------

INFORMAÇÕES GERAIS	
Nome	Jardim de Infância 02 do Cruzeiro
Endereço	Qd. 805 Área Especial Novo -, Cruzeiro DF – 70655-860
Instagram	@jardimdeinfancia02docruzeiro
E-mail	ji02cruzeiro.ppc@edu.se.df.gov.br e jardimi02.cruzeiro@gmail.com
Telefone	3362-9245 ou 98667-9388
CNPJ	27.346.698/0001-58
Código	53017072

2.4. Indicadores e Taxas

A Secretaria de Estado de Educação, por meio da Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil elaborou os Indicadores De Qualidade Da Educação Infantil, visando nortear e implementar a avaliação da execução das políticas públicas educacionais para crianças de 0 a 5 anos de idade, em todas as Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil. Tem por objetivo principal estabelecer referências visando a supervisão, o controle e a avaliação como instrumento para adoção das medidas de melhoria contínua da qualidade.

Esse documento foi elaborado em consonância com a legislação vigente, no âmbito nacional e distrital, em especial os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil de 2018, publicados em 2018 pelo Ministério da Educação (MEC), que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (MEC), a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo em Movimento do Distrito Federal. Todos com a intenção de subsidiar uma política pública de Educação Infantil que prevê a garantia dos direitos dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas. A principal finalidade é auxiliar as Unidades Escolares Públicas e as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, na organização do trabalho pedagógico, atento e cuidadoso aos direitos das crianças, estimulando a reflexão e o diálogo sobre as suas concepções, práticas e contextos, com a perspectiva de buscar a qualidade



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

do processo educativo que envolve a primeira infância.

Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil deverão ser implementados respeitando as características diferenciadas das instituições educacionais, valorizando as suas peculiaridades culturais e regionais, seguindo as metas abaixo:

- Meta 1 – Gestão de sistemas e redes de ensino
- Meta 2 – Formação dos professores e demais profissionais da Educação Infantil
- Meta 3 – Gestão das instituições de Educação Infantil
- Meta 4 – Currículos, interações e práticas pedagógicas
- Meta 5 – Interação com a família e comunidade
- Meta 6 – Intersetorialidade
- Meta 7 – Espaços, materiais e mobiliários
- Meta 8 – Infraestrutura

O Jardim de Infância 02 busca processualmente a contemplação das Metas estabelecidas por meio das ações de formação continuada oferecidas pela EAPE, coordenações coletivas e reuniões pedagógicas e temáticas com as famílias.

E ainda, a inter-relação setorial é contemplada pelas ações coletivas do cotidiano e de outros eventos.

Os espaços, mobiliários e materiais têm manutenção periódica e desse modo mantém a qualidade física do Jardim 02.

As metas são avaliadas anualmente por meio de questionários aplicados à comunidade escolar.

A manutenção da infraestrutura física e pedagógica do Jardim 02 conta com os recursos financeiros das verbas do **Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária - PDAF e Programa Dinheiro Direto Na Escola – PDDE**. Programas de descentralização financeira que visam proporcionar maior autonomia para os gestores escolares trabalharem dentro da perspectiva de gestão democrática, no entanto, essas políticas educacionais apresentam limitações importantes. Também conta com a entidade representativa da comunidade escolar com doações para o **Caixa Escolar** e com verbas parlamentares eventuais.



As prestações de conta das verbas dos Programas são feitas rigorosamente e conforme os prazos estabelecidos, bem como as do Caixa Escolar e verbas parlamentares.

É essencial destacar a importância dessas verbas, com conseqüente elevação do desempenho escolar.

2.5. Realidade da comunidade escolar

Foi feito um formulário para identificação da realidade da comunidade escolar.

O formulário é um instrumento flexível, que pode ser usado de acordo com a criatividade e a experiência de cada escola. Hoje, não existe um índice para avaliar o desempenho da Educação Infantil. No entanto, nada impede que cada escola elabore de forma criativa, junto com sua comunidade escolar, indicadores próprios de qualidade. Nesse contexto, o Jardim de Infância 02 do Cruzeiro, através da Avaliação Institucional, iniciou seus trabalhos a fim de estabelecer os indicadores para avaliar suas práticas relativas a: gestão escolar, ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, condições de trabalho dos profissionais da escola, espaço físico escolar, desenvolvimento de projetos da escola, e, por fim, participação e envolvimento da família na escola.

Este ano de 2023 começamos a organização pedagógica e elaboração dos projetos do PPP na semana pedagógica e demos continuidade até a presente data. Todas as reuniões foram feitas por meio presencial, utilizando o drive compartilhado para troca e anexo de documentos.

A direção criou um grupo da escola para os pais via plataforma *WhatsApp*, o qual nos dá condição de comunicação direta com as famílias para melhor atender as crianças. Foram enviados para as famílias formulários com o objetivo de captação de informações para o melhor atendimento das mesmas.

A avaliação institucional, referente ao ano de 2023 será inserida ao longo do ano letivo corrente.

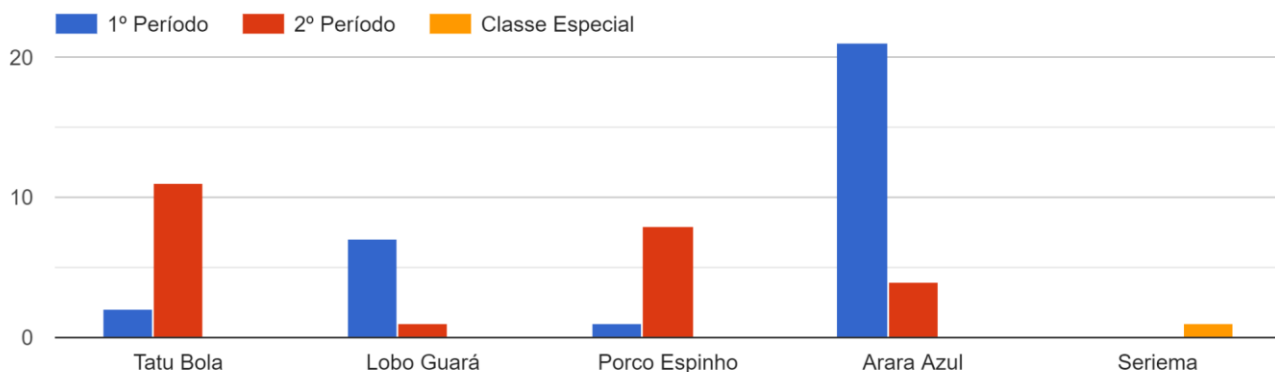
As informações do Diagnóstico da Realidade Escolar – Famílias – 2023, foram coletadas por questionário enviado às famílias no decorrer do primeiro semestre de 2023, via *Google forms*.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

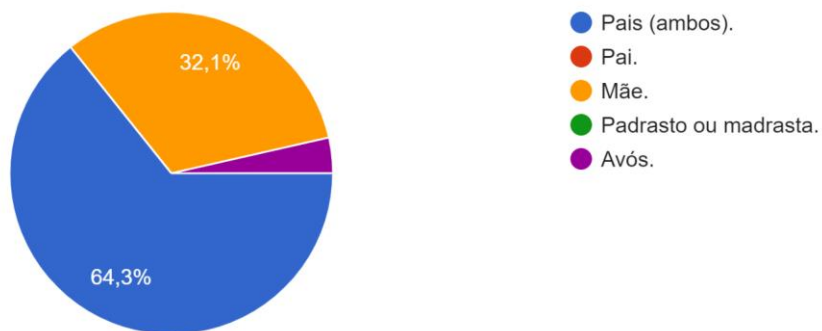
Respostas ao questionário enviado pela escola:

Qual é a turma da criança?



Quem é o responsável pela criança diante a escola?

56 respostas

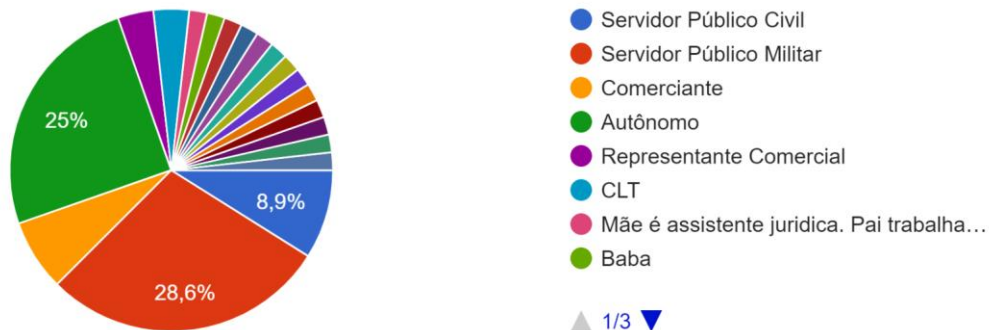




**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

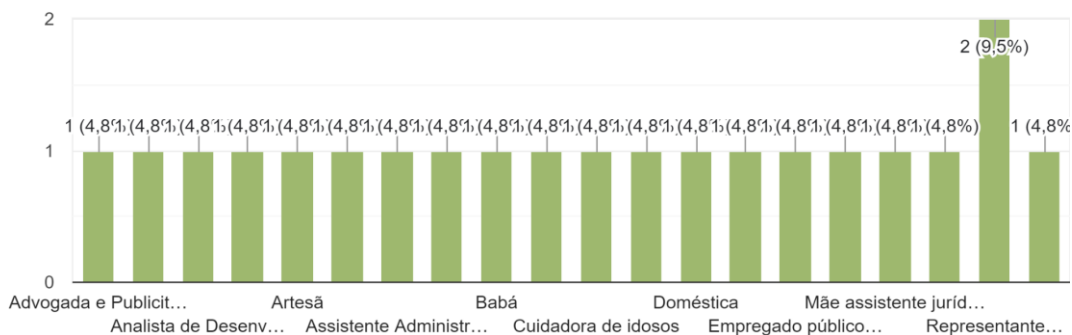
Qual a profissão dos pais e/ou responsáveis?

56 respostas



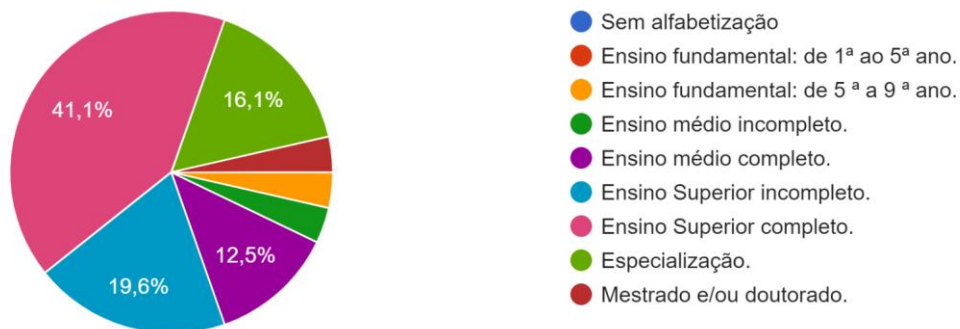
Se assinalou outros na resposta anterior, informe qual sua profissão.

21 respostas



Qual o seu grau de escolaridade?

56 respostas

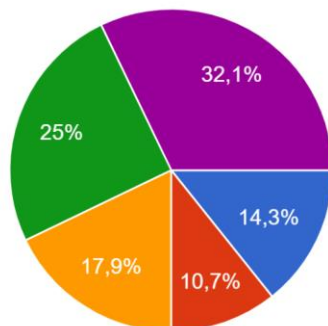




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

Qual é a faixa de renda mensal da família?

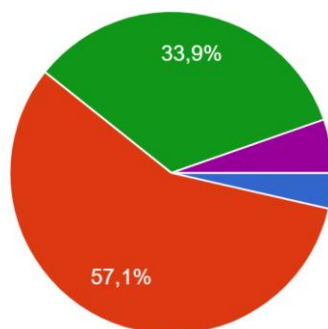
56 respostas



- Até um salário mínimo (R\$ 1.302,00 ou menos).
- Até dois salários mínimos (de R\$ 1.302,01 a R\$ 2.604,00).
- Até três salários mínimos (de R\$ 2.604,01 a R\$ 3.906,00).
- Até quatro salários mínimos (de R\$ 3.906,01 a R\$ 5.208,00).
- Mais do que quatro salários mínimos (R\$ 5.208,01 ou mais).

Como você se autodeclara em relação a sua cor?

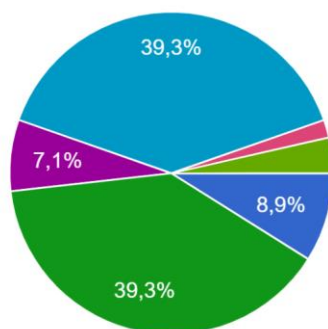
56 respostas



- Amarelo (a).
- Branco (a).
- Indígena (a).
- Pardo (a).
- Preto (a).
- Não declarado.

Qual é a sua religião?

56 respostas



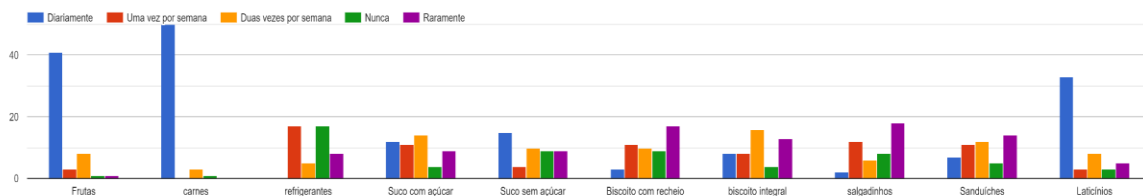
- Não sigo nenhuma religião específica.
- Ateu.
- Budista.
- Católica.
- Espírita.
- Evangélica.
- Testemunhas de Jeová.
- Umbanda e/ou Candomblé.
- Outras.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

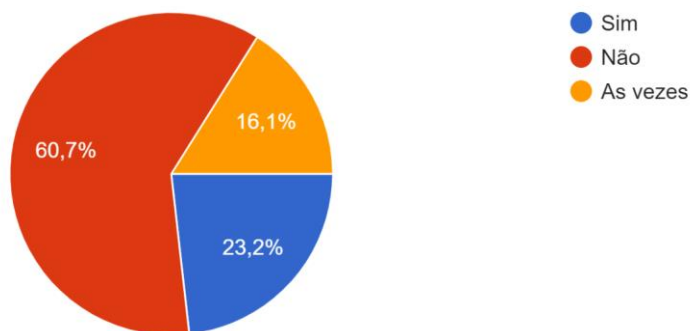
Sobre a alimentação:

Quais os hábitos alimentares da criança? Assinale para cada alimento uma alternativa



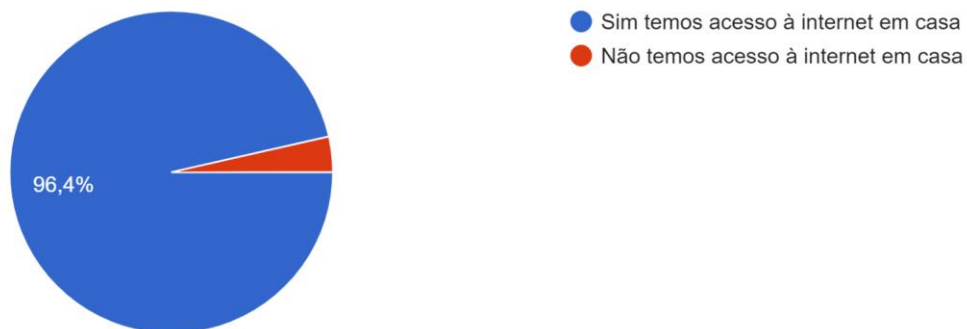
A família envia lanche para a escola?

56 respostas



Em relação ao acesso à Internet:

56 respostas

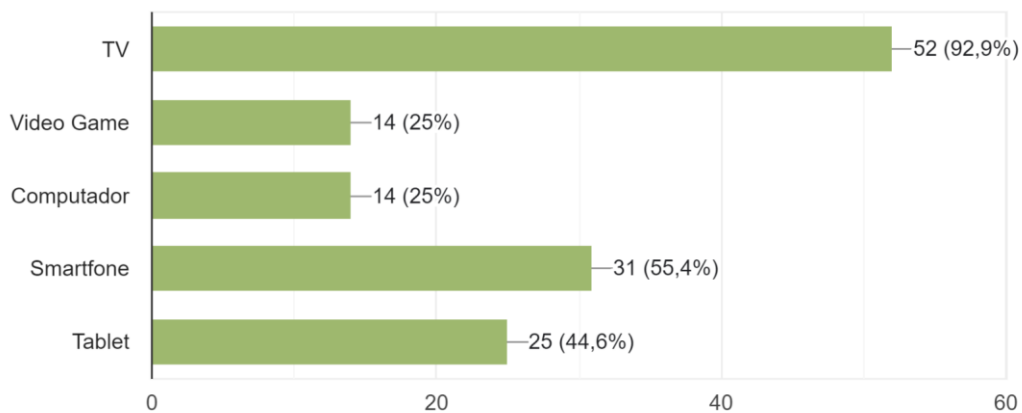




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

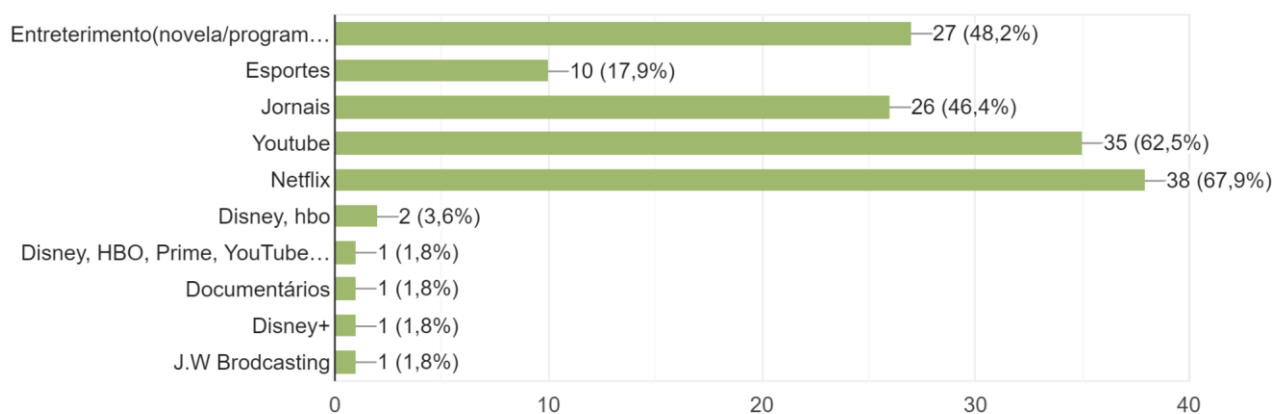
A criança tem acesso a aparelhos eletrônicos?

56 respostas



Na TV/plataformas de internet, assinale o que a família costuma assistir?

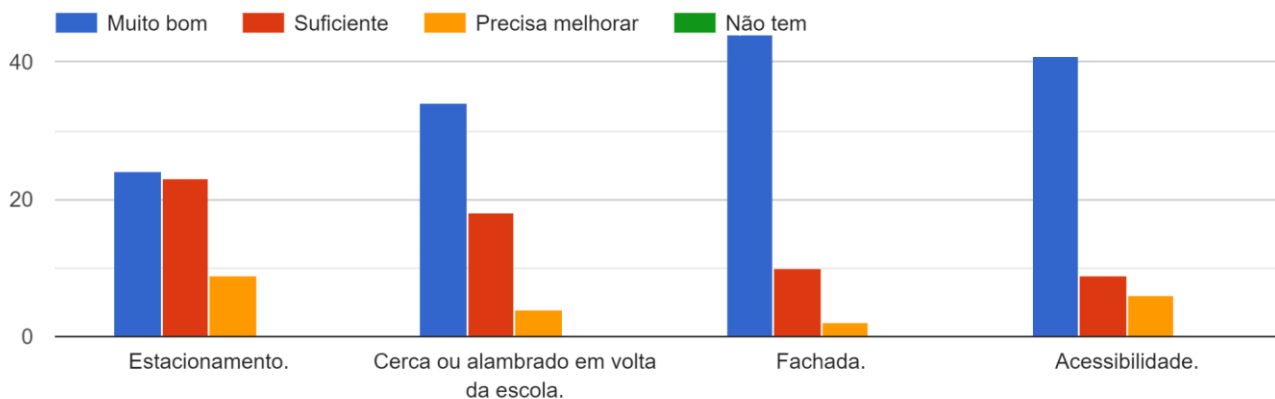
56 respostas



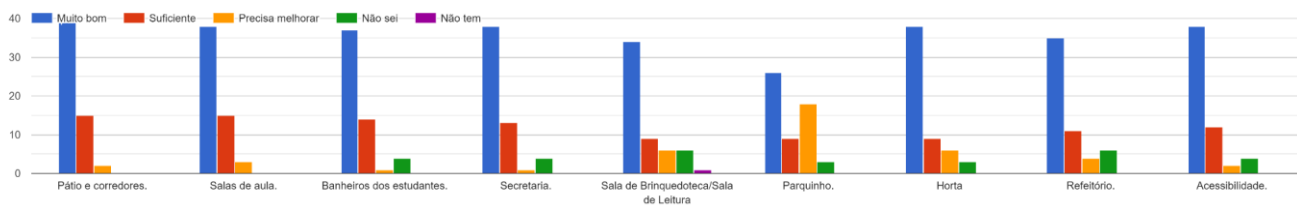


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

Como você avalia o estado das instalações da área externa da escola?



Como você avalia o estado das instalações da área interna da escola?



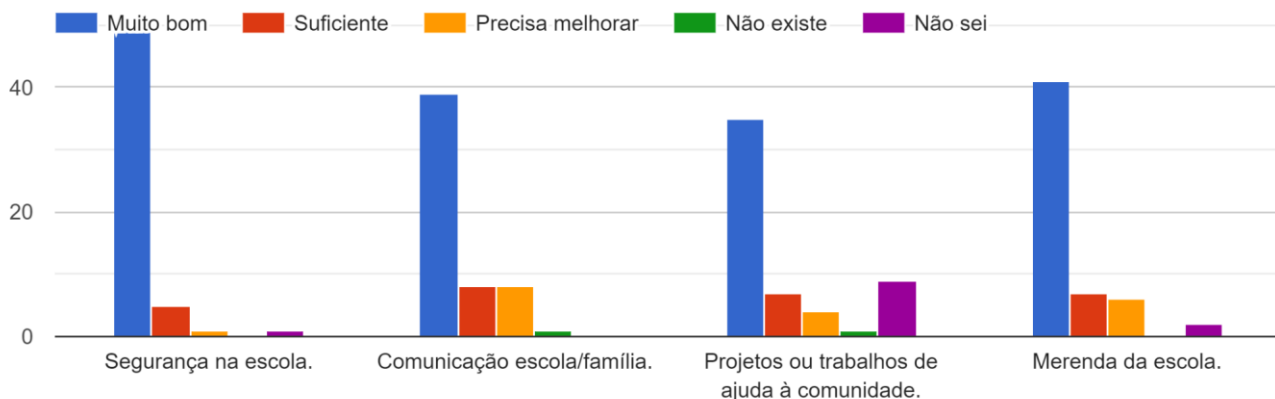
Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?



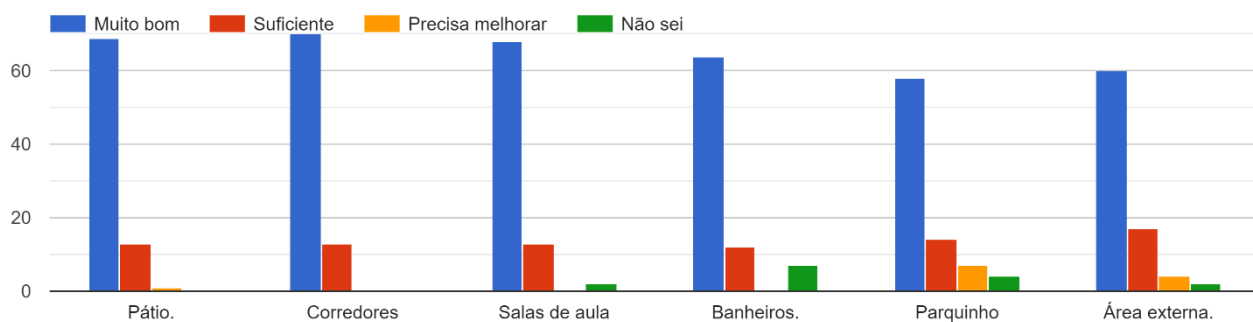


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

Como você avalia a qualidade dos serviços a seguir?



Avaliação da qualidade da limpeza da escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

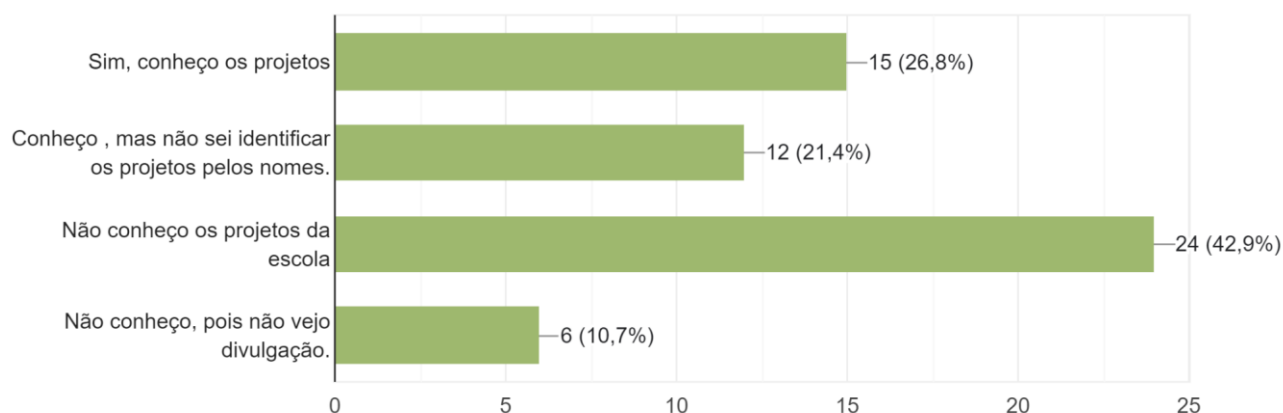




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

Você conhece os projetos da escola?

56 respostas



2.6. O brincar da educação infantil

O trabalho realizado na escola tem como norteadores, Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF (2018), e em segundo plano a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, os quais subsidiaram a construção do PPP da escola que vem sendo elaborada com a participação de todos os segmentos da Unidade Escolar.

A prática pedagógica se desenvolve com base nas diretrizes de aprendizagem descritos no Currículo em Movimento da Educação Infantil, nos Direitos da Criança, Eixos Transversais, Eixos Integradores e Campo de Experiência. Especificamente, o Distrito Federal, tem como a unidade didática proposta pelo projeto X Plenarinho, projeto elaborado pela Diretoria de Educação Infantil – DIINF, vinculado à Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, da SEEDF e, para o ano de 2023 irá abordar o tema: **“IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”**. Esse tema possibilita ações integradas aos projetos e atividades do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro ao longo do ano letivo vigente, a partir do qual são planejadas atividades a serem aplicadas por meio dos projetos específicos da escola e das rotinas diárias que ocorrem através de formações promovidas pela DIINF e estudos internos e coordenações coletivas.

O planejamento das atividades ocorre nos horários de coordenação que se dá no contra turno ao horário de regência do professor da Rede Pública de Ensino.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Horário de regência e coordenação dos professores que atuam em regência no turno matutino:

	2ª feira		4ª feira	5ª feira	6ª feira
Manhã	7h30 às 12h30	7h30 às 12h30	7h30 às 12h30	7h30 às 12h30	7h30 às 12h30
Tarde	Coordenação externa	Coordenação individual 13h30 às 16h30	Coordenação coletiva 13h30 às 16h30	Coordenação individual 13h30 às 16h30	Coordenação externa

Horário de regência e coordenação dos professores que atuam em regência no turno vespertino:

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Manhã	Coordenação externa	Coordenação individual 8h às 11h	Coordenação coletiva 8h30 às 11h30	Coordenação individual 8h às 11h	Coordenação externa
Tarde	13h30 às 18h30	13h30 às 18h30	13h30 às 18h30	13h30 às 18h30	13h30 às 18h30

2.7. Gestão

O gestor educador, coordenador de um grupo, é o maestro que rege uma orquestra. Da coordenação sintonizada com cada diferente instrumento, ele rege a música de todos. O maestro sabe e conhece o conteúdo das partituras de cada instrumento e o que cada um pode oferecer, a sintonia do maestro com cada um e com todos é o que possibilita a execução da peça pedagógica. Essa é a arte de reger as diferenças, socializando os saberes individuais na construção do conhecimento, para a construção generalizável e do processo democrático (FREIRE, in: Aguiar, 1999, p.115).

O Jardim de Infância 02 do Cruzeiro acredita que o sucesso de uma equipe gestora está em sua capacidade de liderança. Liderar significa orientar pessoas, influenciando-as para trabalharem entusiasmadamente visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum. Liderança também se relaciona à gestão de processos, compartilhamento de responsabilidades, controle, gestão de



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

recursos e motivação de pessoas. Para desempenhar bem esse papel, o gestor escolar deve desenvolver tais atitudes pessoais, das quais dependerão a obtenção de resultados satisfatórios.

O desafio da gestão para o êxito da escola depende principalmente da sua capacidade de garantir o apoio e envolvimento de todos os membros da equipe. Pois o trabalho em equipe é essencial para o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico. É essencial, no dia a dia da escola, que haja interação entre equipe gestora, professores, servidores e demais membros da comunidade escolar.

Em relação às atividades meio da escola – administrativas – é função da equipe gestora cumprir e fazer cumprir as rotinas dentro dos parâmetros legais predeterminados, para garantir o cumprimento dos prazos e a resolução satisfatórias das demandas que são fundamentais para o bom andamento da unidade escolar.

Vale o mesmo pensamento para as atividades fim da escola, quais sejam as atividades pedagógicas - as quais representam o foco principal do trabalho escolar, cujo objetivo é promover possibilidades para as aprendizagens e o desenvolvimento integral da criança e sua permanência num sistema de ensino público e de qualidade. Assim, a gestão da escola prioriza a participação coletiva na construção do trabalho. Prioriza, ainda, a gestão de pessoas e do conhecimento.

Nessa perspectiva, acredita-se que as pessoas são os melhores ativos da organização, por isso, investe no seu envolvimento e desenvolvimento e satisfação pessoal e coletiva, proporcionando estudos, palestras, workshop e oficinas, reuniões, etc.

Outra preocupação da gestão é garantir um clima organizacional agradável, leve e sustentável, onde os conflitos e as negociações são resolvidos com respeito à diversidade de opiniões e às diferenças.

O trabalho responsável e em equipe é resultado de mudança de valores. É necessário entender que a valorização do potencial coletivo não significa a diminuição do potencial individual. Na verdade, quando há o fortalecimento do outro, toda escola se favorece disso porque passa a contar com um interlocutor a mais. Só que essa mudança de valor não pode ser ensinada, só aprendida! Essa aprendizagem se faz na ação, na prática reflexiva, na vivência, e nunca no e pelo discurso.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

A equipe gestora é composta por Diretor e Vice-Diretor e Chefe de Secretaria, em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, são atribuições da equipe gestora:

- Elaborar e avaliar coletiva e continuamente o Projeto Pedagógico da unidade escolar, durante a sua gestão;
- Elaborar o Plano de Ação Anual plenamente alinhado e integrado ao respectivo Projeto Pedagógico da unidade escolar;
- Fortalecer o Conselho Escolar da unidade escolar, em conformidade com a legislação vigente;
- Garantir o cumprimento da carga horária, de acordo com as Matrizes Curriculares, aprovadas para todas as etapas e modalidades da Educação Básica;
- Fazer cumprir os dias letivos e as horas estabelecidas por turma, separadamente, conforme legislação vigente;
- Garantir o acesso e a permanência da criança na unidade escolar visando a qualidade social da educação, de acordo com as normas estabelecidas pela SEEDF;
- Garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados;
- Distribuir a carga horária dos professores, segundo as normas estabelecidas pela SEEDF;
- Garantir a qualificação das informações declaradas anualmente ao Censo Escolar nos termos da legislação vigente;
- Assegurar a qualidade das informações educacionais declaradas e atualizá-las, continuamente, por meio do sistema informatizado, conforme Diretrizes da SEEDF;
- Garantir a prestação de informações, quando solicitadas de maneira tempestiva, pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos próprios da



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

SEEDF;

- Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
- Zelar pelo cumprimento do plano de ensino dos docentes;
- Promover e fortalecer a participação das famílias e da comunidade escolar, nos processos de planejamento e execução da avaliação do trabalho pedagógico, na perspectiva da corresponsabilidade pelo processo educativo;
- Informar a criança, quando maior de idade, às famílias e/ ou responsáveis legais sobre a frequência e o desempenho das crianças e sobre a execução do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar;
- Notificar ao Conselho Tutelar do Distrito Federal e à Coordenação Regional de Ensino casos de maus tratos, envolvendo os as crianças da sua unidade escolar; reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, uma vez esgotados os recursos escolares; elevados níveis de repetência.
- Acompanhar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem na unidade escolar;
- Zelar para que as atividades pedagógicas de registro da vida escolar da criança, sejam rigorosamente atualizadas, não sofrendo interrupção em casos de movimentação, aposentadoria, licença-prêmio ou outras ausências do professor;
- Assegurar o cumprimento da legislação que dispõe sobre a universalização das Bibliotecas Escolares;
- Acompanhar, com vistas à proposição de intervenções necessárias, os resultados das avaliações educacionais realizadas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a saber: da aprendizagem e institucional.

Seguindo a legislação vigente e todos os compromissos assumidos no ato da posse, a gestão do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro preza pelo processo educacional onde a criança é protagonista do seu desenvolvimento e o professor seu facilitador.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O Jardim 02 entende que a Educação Infantil tem uma identidade que considera



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhe condições materiais, pedagógicas, culturais e de saúde para isso, de forma complementar à ação da família.

A inserção no mundo escolar institucionalmente constituído é um dos meios pelos quais tem início a vida social propriamente dita, é o momento em que há uma aproximação com o outro que não faz parte dos laços familiares, constituindo novas relações sociais. Além desta socialização, a escola apresenta-se com outra função que interfere na vida das pessoas e dos cidadãos, é um encontro com o conhecimento sistematizado e produzido pela humanidade no decorrer da sua história.

Uma compreensão abrangente do sistema educacional possibilita uma analogia feita por Libaneo (2006, p. 121) em que a escola é o coração do sistema de ensino e a sala de aula o coração da escola, obviamente inseridas em contextos socioculturais e institucionais. Tendo em vista uma concepção crítica de educação, imersa em campos de experiência.

O Jardim 02 compreende sobre a importância da inserção de todos no ambiente escolar, pois a maioria das crianças espera com grande entusiasmo o dia de ir para a escola. Apesar de ser um período de separação entre filhos e pais, em contato com a célula formadora da sociedade: a escola. O que acontece com o entusiasmo dos primeiros dias e o choro dos dias seguintes? É oportunizado no Jardim 02 os momentos de inserção, acolhimento, inclusão e adequação, os quais proporcionam experiências e descobertas que as conduzem a compreensão como protagonistas desse lugar.

O Jardim 02 é responsável direto pelo bom andamento da educação de suas crianças em seu significado mais amplo, ações que promovam aprendizagem e desenvolvimento, que se aprendem na cultura e constituem afetos, interações, conhecimentos e saberes. A rotina do Jardim, proporciona o espaço do saber como de práticas sociais com os momentos da recepção (todas as turmas com a acolhida), brincadeiras, alimentação (autosservimento), higiene (com a escovação bucal), tempos em sala de aula e em outros espaços do Jardim (horta, pátio, brinquedoteca, áreas externas). Mas para que essa aprendizagem significativa aconteça realmente, um conjunto de fatores externos ao ambiente escolar precisam se mover em prol



desse objetivo: uma boa estrutura física, bons profissionais, participação efetiva da família, dentre outros.

O Jardim de Infância 02 do Cruzeiro exerce a sua função social garantindo às nossas crianças os saberes e seus direitos de aprendizagem pautada com o protagonismo dos profissionais de educação, os quais são os orientadores dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, bem como, com o protagonismo das próprias crianças, sujeitos de direitos. Assume, diante das diversas instâncias, espaço de construção de saberes, valorização de cultura e da formação humana.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Definir a missão e outros elementos da identidade do Jardim 02 do Cruzeiro é importante especialmente porque ele possui diversos segmentos e partes interessadas que precisam conhecer, para saberem o que dele podem esperar e integrar os seus interesses para garantir a participação ativa da comunidade escolar.

A missão do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro é Oferecer Educação Infantil pública, gratuita e democrática com qualidade social estruturada nos espaços, tempos e nas oportunidades de aprendizagens, respeitando o protagonismo infantil, reforçando suas individualidades e favorecendo o desenvolvimento integral para conviver, atuar e agir na transformação social da sua comunidade e da sociedade. E desse modo, ser referência em Educação Infantil Pública no Distrito Federal.

Por fim, os valores incidem nas convicções que fundamentam as escolhas por um modo de conduta tanto de um indivíduo quanto em uma organização. Assim sendo, os valores podem ser definidos como princípios que guiam a vida da organização, tendo um papel tanto de atender seus objetivos quanto de atender às necessidades de todos à sua volta. Segue abaixo a missão, a visão e os valores sobre os quais o Jardim de Infância 02 do Cruzeiro tem baseado suas práticas pedagógicas e administrativas.

MISSÃO	VALORES
---------------	----------------



<p>A missão do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro é Oferecer Educação Infantil pública com qualidade social estruturada nos espaços, tempos e nas oportunidades de aprendizagens, respeitando o protagonismo infantil, reforçando suas individualidades e favorecendo o desenvolvimento integral para conviver, atuar e agir na transformação social da sua comunidade e da sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none">● Integridade;● Comprometimento;● Valorização Humana;● Superação de Resultados;● Melhoria contínua;● Sustentabilidade;● Respeito;● Ética;● Cordialidade;● Solidariedade;● Transparência.
---	--

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

Os princípios servem como processo organizador de uma complexidade de interações humanas, servem também para promover uma integração de todas as partes com o núcleo central e o contexto no qual está inserida. Eles contêm nossos acordos e explicitam nossos critérios de validação, ou seja, a partir de onde refletimos e observamos a realidade.

Todos se guiam pelos princípios, mas a forma de aplicar será descoberta por cada indivíduo e organização, compreendida nesse texto como Unidade Escolar. Com isto, podemos afirmar que os princípios irão orientar o desenho e/ou escolha do modelo de gestão da escola de acordo com sua coerência. Sabe-se que os princípios da aprendizagem significativa se manifestam a partir da potencialidade de aprender do ser humano.

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: Da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e



singularidades.

- Políticos: Dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: Da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (DCNEI 2010, página 16).

A proposta pedagógica alicerçada pelos princípios da DCNEI, estabelecem relações cotidianas, pressupostos básicos e aprendizagens que apoiam os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, explorar, expressar e se conhecer para a aprendizagem coletiva e que favoreçam a criança a vivenciar experiências com seus pares, consigo mesma e com o mundo, por meio do trabalho com os cinco campos de experiência.

Os princípios supracitados alicerçam as ações pedagógicas do Jardim 02 ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência. O Jardim 02 é um espaço educativo onde palavras, gestos, afetividade, desenhos, olhares propiciam caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO

6.1. Objetivo Geral

- Promover o protagonismo e desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família, considerando as aprendizagens essenciais definidas no Currículo em Movimento da Educação Infantil observando os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

6.2. Objetivos Específicos



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

- Assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se;
- Promover o desenvolvimento dos campos de experiência baseando-se no currículo em movimento;
- Coordenar as metodologias ativas com vistas a atender aos eixos interdisciplinares e integradores presentes no currículo em movimento da Educação Infantil do DF;
- Garantir a aprendizagem da criança por meio de uma prática pedagógica comprometida com o brincar, cuidar, interagir e educar;
- Promover integração entre escola e família e melhorar a comunicação;
- Estimular a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos pedagógicos;
- Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos e de interesse da Instituição;
- Oferecer cursos, palestras, seminários e momentos de reflexões no estabelecimento de ensino;
- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitar experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita;
- Recriar relações quantitativas, medidas, formas, e orientações de espaços temporais em contextos significativos para as crianças;
- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitar situações de aprendizagens mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

saúde e bem-estar;

- Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- Incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;
- Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro entre outras manifestações culturais e tradicionais;
- Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Promover práticas nas quais haja utilização de diversos recursos tecnológicos e midiáticos;
- Aproveitar, de forma satisfatória, o tempo de coordenação como um espaço conquistado para elaborar e refletir sobre as atividades que serão propostas;
- Estimular o desenvolvimento da criança nos aspectos físicos, psicológico, social, afetivo, ético, cognitivo, espiritual complementando a ação da família numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Desenvolver os projetos específicos da escola com consistência e regularidade: Cozinha mágica, biblioteca, pasta literária, roda de poesia;
- Cumprir com regularidade a coordenação pedagógica;
- Encaminhar e acompanhar as crianças com dificuldade de aprendizagem e comportamento para a Equipe de Atendimento Psicopedagógico;
- Promover um ambiente limpo, seguro e agradável, diariamente;
- Desenvolver em sala de aula as atividades pedagógicas propostas e planejadas na coordenação;
- Estabelecer e firmar parcerias com pessoas públicas ou privadas com



vistas a patrocinar alguns projetos da escola;

- Tratar com isonomia e cortesia as crianças e à comunidade;
- Buscar a excelência no atendimento ao público;
- Promover avaliações deste plano, bem como de todo o trabalho, sempre que necessário.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O Jardim de Infância 02 reconhece e concebe seu fazer pedagógico norteado nas concepções teóricas que promovem a integração entre os princípios expressos na DCNEI, os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, os Campos de Experiências, os Eixos Integradores do Currículo e os Eixos Integradores do Currículo em Movimento.

Promover essa prática pedagógica envolve as ações estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico desde o planejamento, passando pela avaliação e o processo de consolidação da aprendizagem e desenvolvimento.

O desenvolvimento dos projetos acontece integrando a instituição e seus pares a uma intencionalidade educativa em comum sistematizando as ações pedagógicas por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiência viabilizando o diálogo com as diversas linguagens em um sentido mais ampliado que implica escolhas, decisões e planejamentos. Estas ações significativas são registradas no planejamento do professor e/ou equipe enquanto organizador do espaço social, atividade guia, experiências, vivências, organização do tempo, pesquisas e aulas vivenciais (saídas pedagógicas).

As interações no espaço escolar constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, conversar e trocar experiências e a maneira como ocorrem influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com as aprendizagens. Nesse contexto, os registros espontâneos ou dirigidos das crianças, os bilhetes enviados para a família, os encontros da família na escola (reuniões, festividades,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

confraternizações), as reuniões pedagógicas das professoras, a formação continuada dos profissionais, as parcerias com pessoa jurídica e física, as contribuições voluntárias da APM e Conselho Escolar, as orientações da Coordenação Intermediária, articulam e promovem reflexões e ações na organização e no fazer pedagógico.

Nesse sentido, a proposta em organizar o currículo “[...] por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 61) conforme o esquema abaixo.

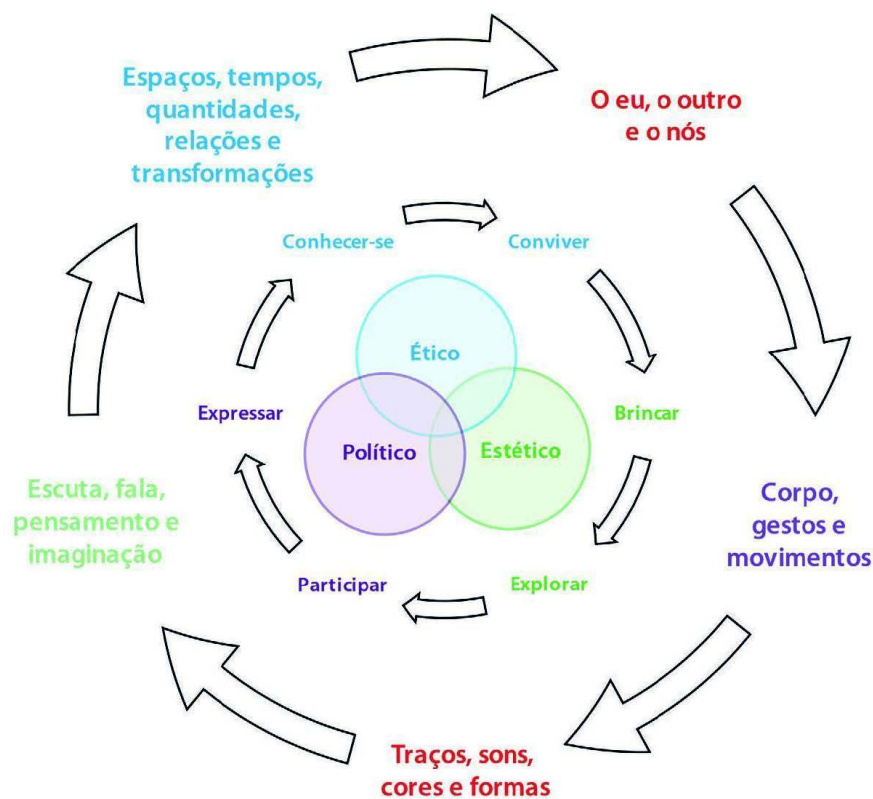


Figura 4 concepção teórica fonte: Distrito Federal 2018 p. 60



8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 02 do Cruzeiro tem como linha norteadora para o desenvolvimento de seu trabalho, as diretrizes emanadas da Constituição, LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Currículo em Movimento do Distrito Federal, Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público (Lei nº 4.751/2012) e normas legais vigentes.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF reconhece que a educação é determinada pela sociedade de forma relativa, pois a educação pode interferir na sociedade, contribuindo para a sua transformação.

Nesse contexto, a concretização do Currículo em Movimento, como elemento estruturante das relações educativas e sociais que ocorrem na escola, acontecerá articulada com o Projeto Político-Pedagógico da escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade da educação pública do Distrito Federal.

O Projeto Político-Pedagógico da instituição se revela como um documento que define a vontade da escola e de seus segmentos para determinado período de tempo, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, assim concebidos:

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os Cinco Campos de Experiências:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e ação;



- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

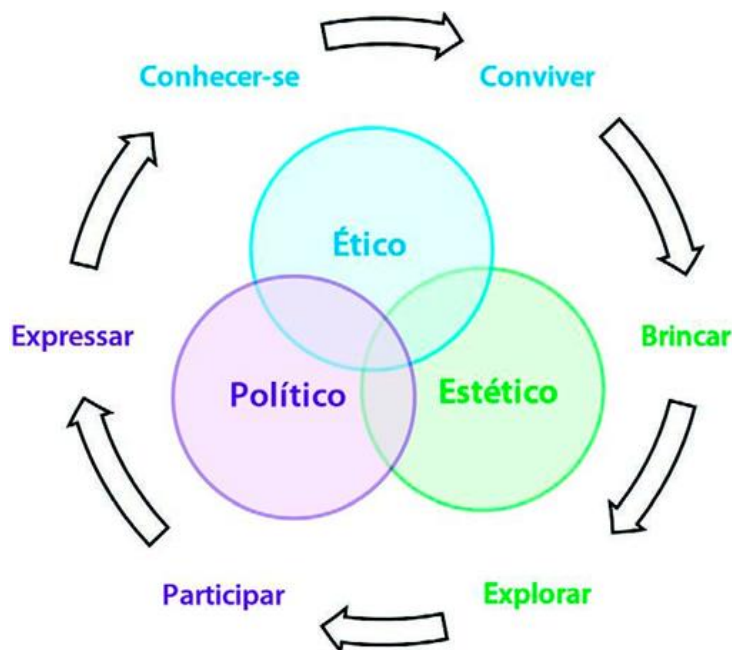


Figura 5 Direitos de aprendizagem Fonte Distrito Federal, 2018, p. 59

Para contemplá-los, O Projeto Político-Pedagógico considera o protagonismo da criança e o professor mais observador, para garantir que as experiências propostas estejam de acordo com os aspectos considerados fundamentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O Currículo em Movimento da Educação Básica, articula as dimensões humanas com as práticas pedagógicas em busca de uma escola justa, democrática e de qualidade. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.

A partir desse entendimento, o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro foi pensado partindo das experiências das crianças, por meio de metodologias ativas e dos campos de experiências de forma a integrar todos os projetos a serem desenvolvidos no âmbito escolar.

Os eixos da educação infantil são o brincar e o cuidar e o brincar e interagir, os quais se constituem direitos da criança e ainda buscamos em nossos projetos contemplar os demais eixos da SEEDF, a saber:



O Jardim trabalha com os Eixos Integradores, Eixos Transversais e a Transição na Educação Infantil através de atividades planejadas semanalmente pelas professoras regentes, com o apoio da coordenação pedagógica e direção pedagógica, desenvolvendo projetos e estratégias em que todos estes elementos dialogam entre si, a partir da realidade social que permeia nossa IE, aplicando-as à nossa realidade, possibilitando às crianças serem agentes transformadores do mundo que os cercam. Oportunizamos, a convivência e inclusão de todas as crianças, a construção da cidadania e sua ampliação de mundo. Oportunizamos o conhecimento de novos alimentos, animais, conhecimentos sobre plantas com a horta do Jardim. Realizamos acolhidas diárias, sempre com assuntos a serem tratados durante a semana. Incluímos as famílias, seja nas entradas e saídas, nos dias letivos móveis e temáticos, festas comemorativas, encontros de famílias e através das redes sociais do Jardim. Através de parcerias, apresentamos espetáculos, recebemos programas de saúde, apresentamos artistas às crianças e à nossa comunidade, bem como palestras formativas.

8.1. Eixos Transversais

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas atuais e relevantes socialmente. A transversalidade torna o aprendizado mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, possibilitando o acesso da criança aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas, e construção de saberes específicos de cada etapa da Educação Básica.

Com isso, os eixos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou ponto que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada, e desse modo as crianças podem perceber as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si.

O Currículo em Movimento da Educação Básica elege como eixos transversais:

- Educação para a Diversidade,
- Educação para a Sustentabilidade,



· Educação para e em Direitos Humanos e educação para a Cidadania. Assim, o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro privilegia os eixos transversais propostos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal.

8.1.1. Educação para Diversidade

A diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade.

Nessa concepção, apresenta-se como um conjunto multifacetado e complexo de significações que está relacionada à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. O eixo Educação para a Diversidade visa o resgate dos direitos humanos, a defesa do pluralismo, a promoção de igualdade de oportunidades, a valorização das minorias, a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural.

Sendo assim, a escola deve buscar a reflexão sobre a exclusão do seu ambiente de atitudes e pensamentos contra essa diversidade. Pelo contrário, deve valorizar a diversidade existente na comunidade em que está inserida, dando ênfase aos diferentes grupos que constituem sua história social, política, cultural e econômica.

8.1.2. Educação para Sustentabilidade

A história humana é marcada pela relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Com a preocupação sobre a escassez dos recursos naturais, surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável, que conduz ao raciocínio de desenvolvimento da sociedade, do meio ambiente e da economia de uma forma equilibrada.

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. E perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, cidadania planetária, ética global,



valorização da diversidade entre outros.

8.1.3. Educação Para e Em Direitos Humanos e Educação Para a Cidadania

O termo cidadania e direitos humanos são termos utilizados, muitas vezes, para expressar uma mesma realidade. A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Nesse contexto, destaca-se o desdobramento da cidadania em três tipos de direito: Cívicos (ligados à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade diante das leis), políticos (referentes à participação do cidadão no governo e nas ações da sociedade civil, como o direito de votar e ser votado) e sociais (ligados à riqueza coletiva, como o direito à educação, ao trabalho, à saúde e outros benefícios).

Os direitos humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Os direitos humanos, são considerados universais e naturais, mas também, são históricos, pois sofrem alterações, mudanças com o desenvolvimento da sociedade.

A educação em direitos humanos está definida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, promovendo a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos na sociedade, o respeito e a valorização da diversidade, para os conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa, desenvolvendo a sensibilidade ética nas relações interpessoais e com todas as formas de vida.

8.2. Transições na educação infantil

Na perspectiva de facilitar o processo de transição entre as etapas da educação básica, desenvolvemos nosso trabalho observando o Currículo da Educação Infantil, desta forma em qualquer lugar da rede a criança poderá dar continuidade ao seu processo educacional. Realizamos o procedimento de vivência contemplando a pessoa com TEA matriculadas nas classes especiais, oferecendo possibilidades de interação com as demais crianças do jardim e promovemos visitas e ambientação com as crianças que irão trocar ingressar nos anos iniciais, visando uma “[...] passagem



instigante e interessante entre as etapas” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 51).



Figura 6. Etapas Educação básica Distrito Federal, 2018 , p. 50

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Lei de Diretrizes e Base da Educação considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, abrangendo desde o nascimento até a idade em que a criança ingressa no Ensino Fundamental. A Base Nacional Comum Curricular, reconhece a Educação Infantil como uma etapa essencial e avança na ideia de que a criança deve estar no centro do processo de aprendizagem. O documento orienta os educadores a olharem para as formas particulares em que bebês e crianças se apropriam do conhecimento e de novas experiências.

Para o desenvolvimento dessa estrutura, o Currículo em Movimento ressalta que a Educação Infantil se encontra no 1º Ciclo da Educação Básica, compreendendo:

- Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses;
 - Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
 - Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses.

A enturmação das crianças baseia-se na organização curricular a partir de faixas etárias, sendo:

- Creche:
 - 0 a 2 anos (Berçário I, Berçário II e Maternal I);
 - 3 anos (Maternal II).
- Pré-escola:
 - 4 a 5 anos (1º e 2º Períodos).



É importante ressaltar que a educação obrigatória e gratuita deve atender crianças a partir de 4 anos, resultando na obrigatoriedade das famílias matricularem as crianças na Pré-escola, segundo a Lei Federal nº 12.796/2013 que altera a LDB 9.394/1996. Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária e que preserve o meio ambiente, que respeite a diversidade humana e que se edifique sob as ideias universais da igualdade, cidadania, democracia e justiça.

Diante desse contexto, para mediar as aprendizagens promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso adotar uma ação educativa, devidamente planejada, efetiva e avaliada.

9.1. Coordenação Pedagógica

9.1.1. Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A coordenação pedagógica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é normatizada pela Portaria nº 27, de 18 de fevereiro de 2016, artigo 24, a qual prescreve que coordenação pedagógica local abrigo-se-á no Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, no que se refere às atividades individuais e coletivas, bem como às atividades internas e externas.

A coordenação caracteriza-se como um momento de formação, debate, discussão, avaliação e planejamento das práticas pedagógicas. Onde se oferece cursos e oficinas pedagógicas para complementação curricular dos docentes. E acontece às terças, quartas e quintas-feiras nos horários de coordenação individual e coletiva.

É de responsabilidade dos Gestores da escola, bem como da Coordenadora Pedagógica Local, o planejamento e execução da coordenação pedagógica coletiva na unidade escolar, sob a supervisão da Unidade Regional de Educação Básica. Nessa perspectiva, a coordenadora deverá exercer seu papel com muito empenho e dinamismo, possibilitando uma maior interação entre as professoras no planejamento



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

e execução das atividades pedagógicas, bem como assumir o papel de facilitadora e promotora de uma boa relação entre os professores e a direção.

Os requisitos necessários para exercer as atividades de Coordenador Local são: o professor deverá ser efetivo, integrante da Carreira Magistério Público do DF, ser eleito pelos professores da unidade escolar, ter, no mínimo, três anos de efetivo exercício em regência de classe, atender o Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, ter habilitação compatível com a modalidade da Educação Básica atendida na unidade escolar.

Conforme o Regimento Interno da Rede Pública de Ensino, as atribuições do coordenador são:

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar e incentivar a participação das professoras em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

9.1.2. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARTICIPANTES	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
Organizar e acompanhar o planejamento das aulas; Articulação entre gestores, professores e famílias; Organização dos registros da escola.	Participar das coordenações de planejamento auxiliando com sugestões e ideias para contribuir com a melhoria do trabalho docente. Participar ativamente da articulação entre servidores; Debater a pauta das coordenações coletiva com a gestão; Registrar as coordenações coletivas; Participar de momentos coletivos, passeios, substituir professores em sua ausência.	Coordenadora; Professores; Gestão; Articuladora de projetos; Comunidade escolar.	Ano letivo de 2023	Processual e contínua como prevê as Diretrizes de avaliação da rede. Avaliação semanal com a equipe gestora para definir as próximas ações a serem tomadas pela equipe da escola.

9.3. Práticas metodológicas adotadas

A metodologia é pensada e planejada de acordo com as especificidades de cada turma e período. Contando com a colaboração de todos os profissionais de educação. Utilizando como base o Currículo em Movimento e os Projetos pedagógicos desenvolvidos no Jardim de Infância 02 do Cruzeiro. É realizada também as adequações curriculares para as crianças que necessitarem deste recurso.



9.4. Organização de materiais, ambientes, tempos, rotinas e datas comemorativas

9.4.1 Espaços e Ambiente

Os ambientes físicos da instituição de Educação Infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado. Deve, sobretudo, respeitar as necessidades de desenvolvimento da criança, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo.

Para isso, os espaços internos precisam estar constantemente limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, além de oferecer segurança e ser acolhedores. Deve ainda ter seus espaços externos bem cuidados, possuir áreas para brincadeiras e jogos onde as crianças possam correr, pular, jogar bola, entre outras atividades livres. O mobiliário deve ser planejado para o tamanho das crianças.

O Jardim de Infância 02 oferece um ambiente que respeita essas peculiaridades as quais revela a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham.

9.4.2. Materiais e Atividades

A instituição de educação infantil deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar a autonomia das crianças. Para isso, os ambientes e os materiais devem estar dispostos de forma que possam fazer escolhas desenvolvendo atividades individualmente, em pequenos grupos ou em um grupo maior.

No Jardim de Infância 02 do Cruzeiro as professoras devem atuar de maneira a incentivar a busca pela autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir e apoiar as crianças nesse processo. Deverão planejar atividades variadas disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações.

Dessa forma, a observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe.



9.4.3. Período de acolhimento e inserção

Um ambiente acolhedor significa abrir-se ao aconchego, ao bem-estar, ao conforto físico e emocional, ao amparo e envolve toda a equipe do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro, a qual tem um olhar cuidadoso e atento, a fim de perceber os caminhos que levam a aproximação mediante interações e a criação de vínculos afetivos.

É comum algumas crianças se sentirem inseguras por se distanciar dos pais por um longo período de tempo e por estarem passando por diferentes movimentos de transição: de casa para a escola; do atendimento educativo de 0 a 3 anos para o atendimento de 4 e 5 anos; do atendimento educativo integral para o tempo parcial; entre outras possibilidades. Por isso é necessário um período de acolhimento e inserção, sendo fundamental que haja uma parceria entre a família e a escola, de modo que esse processo ocorra da melhor maneira possível.

A postura dos pais é muito importante nesse momento e pode ajudar ou dificultar o processo, dependendo das atitudes tomadas.

O ato de educar não se separa do ato de cuidar. Sendo assim, amplia-se o papel e a responsabilidade da instituição educacional, neste momento. Por isso, a forma como cada escola efetiva o período de inserção e acolhimento revela a concepção de educação e de criança que orientam suas práticas.

O planejamento das atividades para esse período é fundamental para não cair na falta de atividades planejadas que favorecem o dinamismo e as interações. Pensar como se dará a chegada das crianças (novas ou não) nos primeiros dias do calendário escolar, pensar nos tempos, materiais e ambientes, nos profissionais e suas atribuições, nas famílias e suas inseguranças são aspectos importantes para assegurar a qualidade desse período. Também é bom que as atividades não se distanciam do dia-a-dia, evitando criar expectativas que não se cumprirão. Durante esse período foram planejadas atividades lúdicas e diversificadas envolvendo apresentação das professoras na acolhida, passeio pela escola, uso de diversos materiais pedagógicos, contação de histórias e dia do brinquedo trazido pelas crianças.

9.4.4. Acolhida



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

O momento da acolhida tem como objetivo promover uma interação entre as crianças, por meio de um ambiente agradável e acolhedor, estabelecendo um clima de confiança e troca.

No Jardim de Infância 02 do Cruzeiro, o dia letivo é iniciado com uma música infantil que representa o sinal de entrada. Na sequência, as crianças seguem para as salas, guardam as mochilas e voltam para o pátio para a acolhida em si. Neste momento, a direção, coordenação e as professoras promovem brincadeiras, reflexões, incentivam a oralidade, a expressão corporal e cantam músicas infantis com vistas a estimular a criança, desde sua chegada na escola, a se envolver nas atividades propostas de acordo com o planejamento e dentro de um clima descontraído e lúdico.

Ressalta-se que às sextas-feiras é realizado na escola, o momento da Hora Cívica com o hino nacional e respeito a bandeira do Brasil, às 8 horas da manhã e no início da tarde (14 horas).

9.4.5. Rotina e Merenda

É praticamente impossível a reflexão sobre a organização do tempo na Educação infantil sem incluir a rotina pedagógica. Entretanto, é importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano.

Bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar a atividade pela atividade, os rituais repetitivos, a reprodução de regras, os fazeres automáticos. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica, flexível e surpreendente. É uma forma de organizar o trabalho coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha o Projeto Político-Pedagógico da instituição.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens significativas, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança e o suprimento das necessidades biológicas.

No Jardim de Infância 02 do Cruzeiro, a rotina abrange: acolhimento, rodinha, calendário, hora do lanche, higiene pessoal, atividades de mesa, brincadeiras livres ou dirigidas, horta, parquinho, brinquedoteca, atividades voltadas para



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

psicomotricidade, atividades para voltar à calma e narração de histórias.

É fundamental que os profissionais orientem as crianças sobre a importância da alimentação para o desenvolvimento. Por isso, há a necessidade de incentivar uma alimentação saudável e adequada à faixa etária, nesse intuito o Jardim de Infância 02, elaborou um projeto de Alimentação Saudável, que envolve também o autosservimento e plantio e cuidado de horta escolar. A merenda é fornecida às crianças diariamente. O cardápio é variado e gêneros alimentícios são enviados pela Secretaria de Educação. O lanche é enriquecido com recursos da APM e colheita das hortaliças e legumes providos da Horta Escolar (projeto da escola).

As merendeiras obedecem ao cardápio e preparam os alimentos com carinho dentro das perspectivas e hábitos de uma alimentação saudável. Ressalta-se que há adaptação do cardápio para as crianças que, com comprovação médica, possuem intolerância ou alergia a determinados tipos de alimentos.

Quanto às crianças com deficiência, há envolvimento de profissionais específicos, além do professor, para atender às suas especificidades e demandas alimentares.

A Diretoria de Educação Infantil - DIINF implementou o projeto Alimentação Saudável e Autosservimento nas Unidades Escolares de Educação Infantil, onde foram desenvolvidas, processualmente, mudanças atitudinais e de equipamentos para a alimentação das crianças. Dessa forma, os utensílios e maneira de servir o lanche foram substituídos por pratos de vidro, talheres de metal e cubas para os alimentos. As crianças se servem e criam maior autonomia em suas escolhas alimentares.

O Jardim de Infância 02 do Cruzeiro, através deste projeto que está em vigor desde 2018, observou que as crianças se adaptaram bem ao autosservimento e ao manuseio dos utensílios e também se observou a redução de lanches trazidos de casa e aumento da adesão às frutas no dia da fruta. Essa mudança aconteceu devido a ações de sensibilização das crianças na acolhida, em sala de aula, pelos exemplos das professoras, bilhetes aos pais, diálogo entre as atividades e enfim o envolvimento de toda a comunidade escolar.

9.4.6. Eventos Comemorativos



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

No decorrer do ano letivo de 2023, a escola tem como objetivo promover alguns eventos com toda a comunidade escolar. Aniversário da Escola, Gincana Junina Solidária, Festa Junina Solidária, VII Encontro da Família, Formatura dos 2º períodos, visita de escritores de livros infantis, premiação da Gincana Junina Solidária com algum passeio de interesse das crianças, Exposição de Arte 2023, atividades externas como passeios pedagógicos (teatro, cinema entre outros), palestras com profissionais para os educadores e comunidade, entre outros. Esses momentos são fundamentais, pois têm em si a capacidade de aproximar as famílias da escola e vice-versa, criando laços importantes para a construção de uma relação amigável, democrática e de qualidade.

9.5. Inclusão na Unidade Escolar

9.5.1. Educação Inclusiva

E o amor é a própria cura
Remédio pra qualquer mal
Cura o amado e quem ama
O diferente e o igual
Talvez seja essa a verdade:
É pela anormalidade que todo AMOR é normal
(Bráulio Bessa).

Pensar em inclusão nos remete ao significado da palavra incluir. No dicionário podemos encontrar a definição de “conter ou trazer em si, fazer tomar parte, inserir e até mesmo introduzir” (Ferreira, 2004). Contudo, é interessante assinalar também a origem etiológica desta palavra. *Includere* que significa ‘fechar por dentro à chave, incluir’. Ou seja, ao não se buscar práticas que levem à uma real inclusão, corre-se o risco de realizar uma exclusão intramuros.

A partir do ano de 2003 (DISTRITO FEDERAL, 2021b) todas as escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal passaram a ser consideradas como inclusivas, ou seja, surge a obrigatoriedade de se receber pessoas com necessidades educacionais específicas. Premissa que veio substituir o processo de integração, o qual preconizava que o estudante deveria se adequar à escola, sendo esta lógica invertida nesta nova vertente.

Desde então percorremos um longo caminho e o advento de legislações, tanto no âmbito federal quanto distrital, buscando garantir à pessoa com necessidades educacionais específicas um atendimento adequado e de qualidade. Entre essas leis,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

podemos citar a Lei nº 13.146 (BRASIL, 2021) que ficou conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência que no artigo 2º define o público da educação inclusiva:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2021).

O estatuto é considerado um avanço em relação à Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 2014) que elenca, no artigo 58, *caput*, define que o público da educação especial são os educandos com:

- Deficiência;
- Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD);
- Altas Habilidades/superdotação.

Nessa mesma direção, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) (DISTRITO FEDERAL, 2017) considera como público-alvo:

- I - estudantes com deficiência: aqueles que apresentam impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial;
- II - estudantes com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, e transtornos invasivos sem outra especificação;
- III - estudantes com altas habilidades ou superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas;
- IV - estudantes com transtornos funcionais específicos: aqueles que apresentam um conjunto de sinais e sintomas no sistema funcional, manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da fala, da escrita, da leitura e habilidades matemáticas.

A resolução do CEDF apresenta um avanço ao incluir as crianças com transtorno, contribuindo para uma educação verdadeiramente inclusiva. Importa considerar que a educação inclusiva é realizada ao recebermos o educando em sala de aula e adequar e/ou flexibilizar o espaço e as estratégias. É papel de cada um dos profissionais do Jardim de Infância 02 promover ações que possibilitem ao educando, o salto educativo. Os professores especialistas em educação especial podem dar suporte, contudo, a adequação é papel do agente executor da atividade, pois:

Para fazer a ação inclusiva em espaços escolares e desenvolver a proposta curricular de modo coerente a essa perspectiva, é preciso



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

inicialmente afirmar que o estudante com necessidades especiais deve fazer parte da classe regular, aprendendo as mesmas coisas que os outros, mesmo que de modo diferente, cabendo ao professor fazer as necessárias adaptações. [...] A implementação da Educação Inclusiva não é tarefa fácil, pois o professor de classe comum terá que garantir o aprendizado de estudantes com necessidades educacionais diversas dos demais, no contexto de suas atividades rotineiras e de planejamento para a turma como um todo. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 19-20).

Concernente ao TEA, um fato relevante ocorreu quando foi sancionada a Lei nº 12.764 (BRASIL, 2012), conhecida como “Lei Berenice Piana” que institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. De acordo com a referida Lei, todo sujeito diagnosticado com TEA, passa a ser considerado pessoa com deficiência, conforme disposto em seu art. 2º, passando com isso a ter assegurado o seu lugar na escola.

Destarte, a discussão sobre uma educação inclusiva implica necessariamente numa transformação na escola que deve funcionar em coletividade, pautando-se em princípios como o direito de escolarização a todas as crianças e acolhimento e respeito às diferenças individuais quaisquer que sejam. Sendo a criança sujeito do processo inclusivo e não objeto.

Dentre os atendimentos oferecidos pela educação especial na rede pública de ensino, em nosso jardim temos duas classes especiais que abordaremos com mais detalhes no próximo tópico.

9.5.2. Classes Especiais

A classe especial é uma modalidade de atendimento da educação especial prevista nas Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) e na Orientação Pedagógica da Educação Especial (DISTRITO ESPECIAL, 2010) que assim define:

A classe especial é uma sala de aula, em instituição educacional de ensino regular, em espaço físico e modulação adequada, regida por professor especializado na educação de estudantes com deficiência intelectual/mental ou transtorno global do desenvolvimento. Destinam-se a atender, extraordinária e temporariamente, as necessidades dos estudantes com deficiências e com TGD, cujas condições não puderem ser atendidas adequadamente por propostas, programas ou espaços inclusivos da rede de ensino. (p. 65).



Para tanto tem currículo próprio: o currículo funcional, cuja matriz foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2008b); Parecer nº 325/2008, além de adotar o currículo da unidade escolar em que se encontra, no nosso caso, o da educação infantil.

No que diz respeito a Classe Especial, uma das principais ferramentas disponíveis para o pleno desenvolvimento do educando é a vivência. Conforme previsto no arcabouço teórico da Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014a) nós nos desenvolvemos ao interagir com o outro, ao ter contato com a cultura, com os nossos pares. A vivência propicia a criança de classe especial frequentar uma classe regular, junto ao seu professor e desta maneira acompanhar a turma ao longo de diversas atividades, criando laços e usufruindo de modelos comportamentais aos quais ele pode espelhar o seu.

Vale salientar a importância dessa prática para o processo de construção da inclusão da criança de classe especial e da disponibilidade do professor regente da turma regular que deve recebê-los ao aceitar a parceria e disponibilizar a sua sala.

No Jardim, existem duas Classes Especiais/TEA, sendo uma no turno matutino e outra no vespertino. A modulação destas Classes é diferenciada em razão do espaço físico da sala que não comporta mais que uma criança.

9.6. Sala de Recursos

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de crianças com altas habilidades/superdotação) e complementa (para crianças com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

As atividades realizadas na sala de recursos diferenciam-se das realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. O professor especialista dispõe de recursos que, por vezes, não é possível serem utilizados pelo professor



regente, devido a várias questões como: quantidade de crianças em sala, espaço físico, tempo etc.

A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: salas de recursos generalistas e específicas. Nas salas generalistas, são atendidos, individualmente ou em grupos, crianças com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.

Os tipos de salas de recursos específicas são três: sala de recursos para deficientes auditivos, sala de recursos para deficientes visuais e para crianças com altas habilidades/superdotação.

O Jardim de Infância 02 do Cruzeiro possui uma sala de recurso, porém ainda não possui professor atuante, por isso as crianças são encaminhadas para atendimento em sala de recurso em outra UE.

9.7. Atuação do Serviço de Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Metas:



- Análise da realidade;
- Planejamento coletivo;
- Intervenção e acompanhamento;
- Apoio Pedagógico individual;
- Ação Pedagógica no coletivo;
- Ações educativas individuais e coletivas;
- Integração família-escola;
- Ação pedagógica individualizada;
- Rede de proteção social e rede interna;
- Adaptação ao ambiente escolar;
- Transição para a próxima etapa de ensino;
- Assessoria pedagógica ao corpo docente;
- Prevenção à violência e ao abuso sexual;
- Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos;
- Questões familiares.

OBS.: O Quadro Orientação Educacional encontra-se nos anexos.

9.8. Atuação da Monitora Escolar

A Lei 7.142 de 19/05/2022, altera a denominação dos cargos de técnico de gestão educacional, analista de gestão educacional, monitor em gestão educacional, bem como altera a Lei nº 5.106 de 03/05/2013, que dispõe sobre a carreira Assistência à Educação do Distrito Federal.

A analista em políticas públicas e gestão educacional: Monitora em gestão educacional atuante no Jardim 02 vem viabilizar o trabalho pedagógico das professoras, com a função de garantir o direito à educação a crianças e adolescentes com necessidades especiais individuais.

Executa, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo às crianças de acordo com as suas necessidades individuais.

Auxilia a equipe pedagógica a adaptar a atividade proposta para o melhor aproveitamento da criança assistida. Pode ser designada para acompanhar uma única criança ou mais de uma, a depender da demanda da escola.



9.9. Atuação das Educadoras Sociais Voluntários

No ano de 2023, a escola acolheu onze crianças com necessidades especiais laudadas e mais três em investigação e ainda mais duas atendidas em Classe Especial, uma no matutino e outra no vespertino. As outras crianças são atendidas em sala de integração inversa com necessidade de Educador Social Voluntário - ESV, nos dois turnos. O Jardim possui 6 educadores sociais, sendo 3 no turno matutino e 3 no vespertino. Cada Educador trabalha por 4 horas diárias.

As Educadoras Sociais são responsáveis em auxiliar as crianças com necessidades especiais em sala de aula e fora de sala em momentos diversos como: parque, alimentação e higienização. E estão inseridos no fazer pedagógico com a orientação da professora.

9.10 Programas e Projetos Específicos

O Jardim de Infância 02 do Cruzeiro entende que seu objetivo é formar cidadãos autônomos e participativos na sociedade e que uma forma de se alcançar isso é por meio da metodologia de Projetos, onde é possível organizar a construção do conhecimento das crianças em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva. Além de ser um recurso valioso, os projetos estimulam a criar situações de aprendizagem significativas.

Acreditamos que as crianças são ávidas por conhecimento e no espaço escolar a equipe que aqui trabalha pode potencializar o interesse das crianças oferecendo boas perguntas e bons cenários de pesquisa. Entendemos que a curiosidade pode ser explorada por meio de projetos direcionados e planejados. Para isso, a escola opta pelo trabalho por meio de projetos conduzidos coletivamente e encontra no professor (a) um (a) mediador (a) e apoiador (a), capaz de despertar novos sentidos na criança com o apoio e acompanhamento da família.

Um aspecto importante sobre a dinâmica dos projetos é a regularidade nos contextos de pesquisa para que a aprendizagem ocorra e todas as crianças tenham oportunidade de interagir com o meio escolar físico e social.

Junto com as crianças e a comunidade, protagonistas da história desta instituição, sem esquecer que a ludicidade é uma das vias da aprendizagem e que por



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

meio dela se exercita a cognição, a afetividade, a psicomotricidade, a linguagem e a criatividade.

Assim a Unidade Escolar participa de diversos projetos como o TRE – Inclusão Social desde a Infância; Plenarinha: “Identidade e Diversidade:Sou assim e você: como é?” Detran nas escolas; “ A cultura da paz”; “O brincar como direito dos bebês e das crianças”; Alimentação na Educação Infantil.

A implementação da Cultura de Paz foi realizada pela construção do projeto envolvendo a comunidade escolar com ações no dia a dia do Jardim 02, registros das famílias por meio de pesquisas, desenhos das crianças, caminhada da paz, escuta das crianças em sala de aula. E conforme segue o quadro abaixo:

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AValiação
CULTURA DE PAZ	<ul style="list-style-type: none">* Desenvolver ações socioeducativas para estabelecer a cultura de paz na unidade escolar.* Conversar sobre os tipos de violências no ambiente escolar e como gerenciá-los e resolvê-los da melhor maneira.* Trabalhar os valores universais, sentimentos e emoções nas turmas.* Estimular a comunicação não - violenta no ambiente escolar.* Fortalecer a Cultura de Paz com atitudes que remetem a valores positivos para as crianças como empatia, pertencimento e generosidade.* Compartilhar e vivenciar os princípios da vivência escolar, Cultura de paz e não da violência.	<ul style="list-style-type: none">* Conversando com os alunos sobre o bullying e suas consequências* Trabalhando os valores universais, sentimentos e emoções nas turmas por meio de contação de história, dramatização ou apresentação de vídeos e desenhos realizados pelos alunos para montagem de murais;* Estabelecendo combinados nas turmas para um ambiente respeitoso, diverso, , civilizado e democrático.* Usando uma comunicação de acolhimento e humanizada que	Direção, coordenação professoras, orientador educacional, educadores sociais, colaboradores da merenda, serviços gerais e vigilantes.	Durante o ano letivo a avaliação será processual com a escuta sensível junto às crianças , registros e participação das famílias e nas conversas em coordenações individuais e coletivas com as professoras e conversas com os colaboradores da escola.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

		<p>respeite e promova a dignidade e os direitos básicos das crianças no ambiente escolar.</p> <p>* Fortalecimento da Cultura de Paz na construção de uma comunidade escolar baseada na vivência do diálogo, do respeito e na valorização da diversidade cultural étnico-racial.</p> <p>* Oportunizando ao estudante acesso às diferenças para que eles criem vínculos e diminuam as reações de violência e conflitos que fazem parte da convivência social.</p>		
--	--	---	--	--

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E CONCEPÇÕES PRÁTICAS

Para Hoffmann (2005), a avaliação deve encaminhar-se a um processo dialógico e cooperativo, através do qual, a partir da mediação, educandos e educadores aprendem no próprio ato da avaliação. É um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar todo o trabalho.

Avaliar requer reflexão de quem avalia e de quem é avaliado, mas, com certeza, o peso recai muito mais em quem avalia, principalmente em se tratando de crianças pequenas. Para isso, a professora tem de se despir de preconceitos e aprofundar os seus olhos sobre o conhecimento significativo do desenvolvimento dessas crianças, sob pena de prejudicar, para sempre, sua vida escolar, com avaliações severas, descontextualizadas, pejorativas ou pouco precisas.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

A LDB, em seu Art. 31, no tocante à Educação Infantil, estabelece que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

Por meio de observações significativas e do registro diário, a professora documenta, contextualiza os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com seus pares, os funcionários, os professores e as demais pessoas presentes no âmbito escolar, obtendo informações importantes sobre as experiências vivenciadas pelas crianças, fornecendo a educadora uma visão integral e, ao mesmo tempo, apontam particularidades das crianças envolvidas no processo educativo.

É importante que a cada dia seja feito pelo menos um registro, pois isso possibilita a professora um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens pela criança. Essa forma de registrar diariamente a caminhada da criança tem o objetivo de mostrar a importância de cada aula, de cada passo como uma situação de aprendizagem.

O Jardim de Infância 02 do Cruzeiro preocupa-se em organizar o registro do desenvolvimento pedagógico de suas crianças por meio da escuta sensível, observação diária, processo de experimentação da criança e relatórios descritivos, de maneira qualitativa e não mensurável.

Não há sentido em coletar trabalhos somente para mostrar aos pais como instrumento burocrático. Ele precisa constituir-se em um conjunto de dados que expressem avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos à progressão da criança.

A proposta avaliativa na dimensão da Educação Especial propõe que a avaliação de crianças com deficiência, conta com o apoio de equipe especializada de apoio e aprendizagem (EEAA), sala de recursos, e que aconteça durante o processo, de forma contínua e com intuito qualitativo. Deve contar com subsídios de uma variedade de metodologias, situações e instrumentais. Dessa avaliação deverá participar o maior número de pessoas que interagem com a criança, no interior da escola e fora dela.

O processo avaliativo perpassa o contexto da sala de aula, organização e metodologia utilizada pela professora, o Projeto Político-Pedagógico e atuação do



serviço de apoio, englobando também a participação efetiva da família.

Desta forma, é necessário que aconteça uma leitura positiva da professora em relação às possibilidades apresentadas pela criança. Seus avanços vão sendo registrados, em forma de relatório, a fim de formar material suficiente que comprove a progressão da criança para cada objetivo proposto.

Vale destacar que são muitas as alternativas possíveis para acompanhar a progressão da criança relacionando-a em diferentes aspectos de sua realidade física, afetiva e social, resgatando as raízes culturais de seu meio e de outros.

A avaliação das crianças é formativa e no cotidiano são utilizados vários instrumentos, por intermédio de observações e intervenções diárias para que haja avanço no processo de aprendizagem e na tomada de decisões educativas. Para tanto, utilizamos a observação sistemática, registros, fichas, questionários, relatórios, portfólios, evolução do grafismo e debates com a comunidade escolar que comporão o Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC, que é preenchido semestralmente.

A avaliação institucional ocorre em momentos diversos:

- Escuta sensível com as crianças, em momentos da rotina escolar: na rodinha, parquinho, lanche, durante os registros na sala de aula, no momento do brincar, na horta.
- Diagnóstico da realidade escolar: realizada durante a Semana Pedagógica
- Dias letivos móveis/ temáticos: datas conforme Calendário Escolar.
- Conselho de Classe: avaliação de Projetos/ parcerias e avaliação para as aprendizagens envolvendo professores e equipe gestora, semestralmente.
- Encerramento do ano letivo: avaliação envolvendo a comunidade escolar com formulários.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Para que esse Projeto Político-Pedagógico se concretize, serão apresentados a seguir os planos de ação para implementação do Projeto, contendo objetivos, metas e ações nas dimensões da Gestão.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

O Plano de Ação foi elaborado de acordo com as demandas observadas na instituição escolar a partir das experiências e práticas que contextualizam os trabalhos e projetos até o momento. São apresentados os quadros das gestões Pedagógica, de Pessoas, Financeira e Administrativa, descrevendo os objetivos, metas e estratégias para implementação do PPP do JI 02 do Cruzeiro. A avaliação, responsáveis e cronograma serão designados e definidos ao longo do ano letivo.

11.1.1. Plano de Ação: Gestão Pedagógica

Objetivos:

- Promover a participação e articulação entre escola/comunidade mediante atividade de cunho pedagógico, científico e cultural.
- Proporcionar palestras, discussões, estudos, dinâmicas e momentos que facilitem e estimulem a formação continuada do docente;
- Fortalecer as relações interpessoais do grupo, buscando o desenvolvimento das potencialidades de cada profissional;
- Acompanhar o desenvolvimento das ações pedagógicas do docente em sala de aula;
- Promover a coordenação pedagógica individual e coletiva;
- Orientar os professores a trabalhar de forma interdisciplinar e multidisciplinar observando os eixos do Currículo em movimento.

Metas:

- Ampliar e fortalecer a participação dos pais na escola em torno de 80%;
- Estimular a participação de pelo menos 50% dos docentes nos cursos da EAPE e 100% nas palestras, estudos e dinâmicas da escola;
- Garantir que todo profissional conheça suas atribuições e contribua com força de trabalho dentro da área de atuação;
- Garantir que o trabalho do docente esteja em conformidade com o Currículo em movimento da Educação infantil e com essa Proposta Pedagógica;
- Promover formações acerca dos temas dos projetos.
- Realizar reuniões e vivências em atividades pedagógicas, festas, oficinas, palestras, saídas orientadas e questionários de sondagem;
- Fazer enquete sobre temas que sejam relevantes do interesse docente;
- Propor estudos sistemáticos nas coordenações coletivas;
- Promover atividades lúdicas, corporais e orais, sensibilizando o grupo sobre a diversidade, buscando alternativas para solucionar e/ou amenizar a ansiedade e



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

dúvidas dos profissionais sobre como desenvolver sua função de modo a contribuir com o trabalho pedagógico.

- Acompanhar o trabalho docente mediante participação no planejamento dos projetos e das demais atividades e registros.

Recursos:

- Contribuição para pagamento de ônibus e compra de materiais específicos;
- Profissionais com qualificação específica para os temas abordados;
- Materiais e regulamentação da carreira para estimular a participação de todos sem injustiças;
- Formulários eletrônicos;
- Material para pesquisa docente atualizado.

Responsáveis: Equipe gestora, coordenadora.

Cronograma: Sempre que houver necessidade durante o ano letivo de 2023.

11.1.2. Plano de Ação: Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos:

- Fortalecer as relações interpessoais buscando o desenvolvimento das crianças com necessidades especiais;
- Observar e acompanhar o processo de inclusão em sala de aula;
- Planejar e orientar as avaliações para as aprendizagens. Metas:
- Promover ações que proporcionem 100% de aceitação dos ANEE por toda a comunidade escolar;

Ações:

- Auxiliar o planejamento das aulas de maneira que se promova a articulação entre a avaliação, o currículo e o planejamento.

Recursos:

- Materiais pedagógicos específicos para estimular a aprendizagem de alunos e professores;
- Formulários eletrônicos;
- Calendário anual de atividades;
- Currículo em movimento. Responsáveis: Equipe gestora, coordenadora e professores.

Cronograma: Sempre que houver necessidade durante o ano letivo de 2023.

11.1.3. Gestão de Participativa:



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Objetivos:

- Zelar por um ambiente saudável e harmônico, garantindo o atendimento adequado e satisfatório à comunidade escolar;
- Criar ambiente de trabalho harmônico;
- Desenvolver parceria entre família e escola;
- Fortalecer a participação do Conselho escolar e assembléia geral.

Metas:

- Melhorar a utilização dos recursos humanos, o desenvolvimento do trabalho em equipe e a geração de um ambiente de trabalho adequado e motivador;
- Evitar situações conflituosas e de desmotivação;
- Melhorar a comunicação e participação das famílias no cotidiano escolar.

Ações:

- Fazer-se conhecida por todos, gestores e a equipe da escola, a legislação deixando claro direitos e deveres;
- Os servidores serão avaliados no desempenho de suas funções e farão avaliação do seu trabalho, inclusive os docentes, nos dias de Conselho de Classe;
- Incentivar a formação e a participação em programas de formação continuada e de capacitação em serviço;
- Fortalecer as relações interpessoais por meio de dinâmicas, cooperação dia-a-dia e de liberdade responsável;
- Fazer confraternizações de funcionários, que promovam o estreitamento das relações interpessoais;
- Através de bilhetes, murais, Instagram, promover a participação das famílias no dia-a-dia. Recursos:

11.1.4. Plano de Ação: Gestão Financeira

Objetivos:

- Realizar obras e reparos necessários para a manutenção, conservação e aumento do patrimônio público;
- Subsidiar os projetos pedagógicos desenvolvidos visando a qualidade da educação;
- Gerir as verbas públicas repassadas para a escola, de forma a atender às necessidades, à luz da legislação;
- Prestar contas dos gastos realizados.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Metas:

- Utilizar a totalidade dos recursos, de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas, à luz da legislação;
- Promover festas, ações entre amigos, sorteios e campanhas com a finalidade de arrecadar verba para a APM;
- Executar as verbas públicas de acordo com a ata de prioridades.

Ações:

- Adquirir materiais e brinquedos pedagógicos para as salas de aula e casina de vivências da vida prática;
- Pintar a escola;
- Comprar materiais sempre que necessário, para tornar possível os projetos planejados ao longo do ano;
- Realizar ações entre amigos, parcerias, bem como bazar de materiais doados pela comunidade escolar à escola.

Recursos:

- PDAF;
- Contador;
- PDDE.

Responsáveis: Equipe gestora e Membros da APM.

11.1.5. Plano de Ação: Gestão Administrativa

Objetivos

- Zelar por um ambiente saudável e harmônico, garantindo o atendimento adequado e satisfatório à comunidade escolar.
- Atender às necessidades da comunidade escolar em relação à documentos e resoluções de problemas gerais;
- Atender a demanda da CRE/PP e da SEEDF;
- Garantir uma alimentação saudável e de boa qualidade e aparência para os alunos.

Metas:

- Promover a conscientização da comunidade escolar quanto à necessidade de preservação do patrimônio Público, conservação e limpeza do ambiente escolar, bem como o respeito nas relações interpessoais;
- Atender 100% da comunidade escolar em suas necessidades, seguindo critérios



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

legais pertinentes a cada segmento;

- Atender de forma rápida 100% das solicitações da CRE/PP e SEEDF;
- Oferecer a 100% dos alunos alimentos nutritivos e preparados de maneira adequada.

Ações:

- Desenvolver projeto de valorização e preservação do ambiente escolar e de vivência da cidadania;
- Mediar problemas de convivência da comunidade escolar, por meio da escuta e buscando soluções satisfatórias;
- Responder documentos, solicitações e e-mails cumprindo os prazos estabelecidos;
- Cumprir o planejamento dos cardápios elaborados por nutricionistas da SEEDF e pela escola, de acordo com os gêneros disponibilizados pela SEEDF;
- Complementar a merenda com verba da APM. Recursos:
- Ambientes harmônicos;
- E-mail institucional, grupos de mensagem por aplicativo e telefone;
- Acesso ao SEI;
- Alimentos frescos e dentro do prazo de validade.

Responsáveis: Equipe Gestora

Cronograma: Sempre que houver necessidade durante o ano letivo de 2023.

11.2.1 DIMENSÃO DE GESTÃO PEDAGÓGICA DA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
• Estabelecer rotinas pedagógicas de forma planejada e organizada a fim de acompanhar o desenvolvimento escolar de cada criança.	• Garantir a execução do currículo.	• Planejamentos e organização pedagógica para viabilizar o espaço /tempo das coordenações.	• Projeto político pedagógico alinhado ao currículo em movimento e ao trabalho em equipe. • Planejamento pedagógico.	• Equipe pedagógica da instituição: gestão, professores e articuladores	• Anual	• Equipe pedagógica • Materiais para pesquisa • Internet • Espaço físico adequado

*IQ – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – SEEDF, 2019.

11.2.2 DIMENSÃO DA GESTÃO RESULTADOS EDUCACIONAIS DA UNIDADE ESCOLAR



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
· Garantir a criança o alcance das dimensões estabelecidas no currículo.	Currículo, interações e práticas pedagógicas.	Considerar e respeitar o protagonismo infantil através da prática pedagógica, considerando os campos de experiências expressos no currículo.	Promoção da autonomia e independência das crianças nas práticas sociais e nos diferentes campos de experiências. · Respeito e acolhimento das famílias	Equipe pedagógica da instituição: gestão, professores, articuladores e famílias	· Anual	· Equipe pedagógica · Materiais para pesquisa · Internet · Espaço físico adequado

11.2.3. DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA DA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
· Garantir a gestão democrática.	· Interação com a família e comunidade.	· Promover avaliações institucionais · Realizar assembléias e reuniões sempre que necessário · Promover a participação da comunidade em todas as ações educacionais	· Garantia do direito das família e comunidade de participar e acompanhar todas as ações pedagógicas, sociais, financeiras e administrativas da unidade escolar.	· Gestão e comunidade	· Anual.	· Gestão e comunidade.

11.2.4. DIMENSÃO DE GESTÃO DE PESSOA DA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

<ul style="list-style-type: none"> · Garantir que os servidores e funcionários tenham qualidade de trabalho adequado. · Garantir que a instituição de ensino sempre tenha servidores e funcionários para evitar ausências no quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> · Gestão dos recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> · Manter e ampliar os contatos adequados com a regional de ensino e SEEDF e suas respectivas gerências, a fim de sempre ter subsídios humanos necessários para suprir possíveis carências. · Manter e ampliar parcerias com instituições públicas e/ou privadas para execução de pequenos serviços e reparos. 	<ul style="list-style-type: none"> · Formação continuada. · Condições de trabalho adequadas. · Quadro de servidores e funcionários completos. 	<ul style="list-style-type: none"> · Gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> · Anual 	<ul style="list-style-type: none"> · SEEDF e parcerias (MP)
--	--	--	--	---	---	--

11.2.5. DIMENSÃO DE GESTÃO FINANCEIRA DA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> · Administrar adequadamente os recursos. · Aumentar o fluxo financeiro da unidade escolar, para suprir todas as necessidades escolares (estrutura física e pedagógica). 	<ul style="list-style-type: none"> · Utilizar de forma adequada os recursos financeiros recebidos · Acompanhar e prestar contas. 	<ul style="list-style-type: none"> · Realizar assembleias para solicitação de recursos e prestação de contas · Sensibilizar a comunidade para a participação e contribuição da apm · Buscar parcerias para adquirir materiais e mão de obra 	<ul style="list-style-type: none"> · Manutenção, adequação e obras do espaço físico escolar · Espaços, mobiliários e materiais que favoreçam as experiências das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> · Gestão · Conselho escolar · Comunidade escolar · Contabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> · Mensal · Quadrimestral · Semestral · Anual 	<ul style="list-style-type: none"> · Pdaf · Pdde · Apm · Doações de parceiros, como por exemplo o Ministério Público, mercados locais.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

11.2.6. DIMENSÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVO	META	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIO
<ul style="list-style-type: none">· Proporcionar o espaço adequado para o desenvolvimento das atividades propostas.	<ul style="list-style-type: none">· Garantir o bom funcionamento da unidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">· Avaliações constantes de todas as áreas de funcionamento da unidade escolar.	<ul style="list-style-type: none">· Organização institucional· Limpeza, salubridade e conforto no ambiente· Acessibilidade· Segurança· Condições adequadas de trabalho.	<ul style="list-style-type: none">· Gestão	<ul style="list-style-type: none">· Anual	<ul style="list-style-type: none">· Recursos humanos· Recursos financeiros· Parcerias diversas· SEEDF/CRE.



12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1. Plano de Ação – Coordenação Pedagógica

Objetivos:

- Oportunizar reflexões para redimensionar as práticas pedagógicas, levando à construção do trabalho colaborativo, na busca do desenvolvimento da escola e da educação de qualidade social;
- Priorizar o caráter coletivo da coordenação pedagógica e a possibilidade de organização do trabalho docente para uma escola adequada aos interesses e necessidades dos sujeitos que nela convivem, trabalham, ensinam, aprendem e avaliam como proposto pelo Currículo em Movimento;
- Priorizar o bom funcionamento pedagógico da instituição;
- Possibilitar interações com compromisso mútuo e de formação continuada.

Ações e estratégias:

- Atuação reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária, na perspectiva do trabalho coletivo e da “escuta sensível” entre os pares para identificar suas demandas práticas;
- Articulação e mobilização da equipe escolar para a discussão com a comunidade escolar para a elaboração, acompanhamento e avaliação do PPP e dos projetos definidos para o ano letivo;
- Acompanhamento e reflexão dos relatórios, RDIC, diários eletrônico, ficha de encaminhamento para EEAA, formulários de registro das adequações curriculares, propondo soluções e alternativas para o acompanhamento pedagógico das crianças;
- Promoção de atividades de reflexão do trabalho pedagógico e sobre a clientela atendida (Conselho de classe, avaliação institucional, diagnóstico inicial e final...);
- Trabalhar e planejar as ações pedagógicas, respeitando a Constituição, o Currículo em Movimento da Educação Infantil, dentre outros documentos norteadores da SEEDF, considerando a multidimensionalidade das crianças por meio dos campos de experiências, com suas linguagens, contemplando os eixos integradores do nosso currículo e a inclusão;
- Participação e apoio logístico nos eventos, reuniões e passeios;
- Auxílio na prospecção e gestão de materiais pedagógicos e produção de atividades e planejamentos;
- Articulação entre professores, equipe gestora e Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e repasse das ações pedagógicas promovidas,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

bem como possibilitando o andamento das políticas públicas e atividades previstas no calendário da SEEDF;

- Pensar ações, ambientes e espaços para promover a inserção, acolhimento e diversas possibilidades de transição que ocorrem na IE.
- Substituição em sala de aula nas ausências do professor regente;
- Orientação e estímulo do uso de recursos tecnológicos, da produção de cenários/dramatizações, acessórios, materiais, jogos pedagógicos e passeios na vizinhança;
- Incentivar a participação das ações de formação continuada;
- Promoção de estudos auxiliem os professores na reflexão sobre o trabalho pedagógico;

Levantamento dos professores com práticas relevantes para realizarem oficinas com o grupo.

Recursos e parcerias:

- Equipe gestora;
- Famílias;
- Parceiros da Escola;
- EAPE;
- CRE PP;
- Equipe do JI 02 do Cruzeiro;
- Outras escolas;
- Computador, papel, revistas na área de educação, internet; máquina copiadora.

Cronograma: Durante todo o ano letivo de 2023.

Avaliação: Discussões e apontamentos; Registros, estudos e avaliações durante as reuniões coletivas.

12.2. Plano de Ação Anual da Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Projeto Político Pedagógico - PPP unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas:	
<ul style="list-style-type: none"> ● (Re)Organizar o espaço físico da Orientação Educacional na escola e os instrumentos de registros. ● Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional. ● Realizar o mapeamento institucional, para a análise da realidade da comunidade escolar, identificando as demandas a serem acompanhadas pela Orientação Educacional. ● Participar do planejamento coletivo, contribuindo na elaboração e implementação do PPP. ● Participar da organização e sistematização do trabalho a ser realizado junto à comunidade escolar. ● Acompanhar a frequência dos estudantes e realizar ações para o enfrentamento da evasão escolar. ● Realizar ações pedagógicas individuais e coletivas junto aos professores. ● Realizar ações educativas individuais e coletivas junto aos estudantes. ● Realizar a escuta ativa individual e coletiva junto aos professores para ações em parceria. ● Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola. ● Integrar o trabalho da Orientação Educacional articulando parcerias com as redes de apoio (interna e externa). ● OBS.: As metas são como objetivos gerais; aqueles que queremos alcançar ao final do ano letivo. 	

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento			X	Organizar a sala do SOE para atender a comunidade escolar.	Implantação da Orientação Educacional	Início do ano letivo
		X	X	Realizar escuta ativa das demandas do corpo docente nas coordenações coletivas e em	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

				atendimentos individuais em parceria com a direção e coordenação.		
	X		X	Participar da reunião de pais para sensibilizar sobre a importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso escolar infantil.	Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X	X	Acolher os estudantes nos atendimentos individualizados ou coletivos do SOE.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	Durante o ano letivo
	X	X		Proporcionar momentos de escuta, acolhimento e rodas de conversas nas coordenações coletivas utilizando textos, vídeos e outros recursos em parceria com a direção, coordenação e professoras/articuladoras.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo.
		X		Estabelecimento de parceria com a família para superação dos desafios problematizados conjuntamente.	Ações junto às famílias.	Durante ano letivo
		X	X	Contactar as famílias para acolher as demandas referentes a infrequência escolar e dificuldades de aprendizagem/desenvolvimento/linguagem e comportamental.	Ação junto aos professores Ação junto à família	Durante o ano letivo
Autoestima			X	Incentivar as vivências com as turmas sobre a valorização do “eu” e o respeito ao “outro” e do “nós”.	Ação junto aos professores Ação junto à família	Durante ano letivo
Cidadania	X			Contribuir e auxiliar a equipe gestora na elaboração de relatório para o Conselho Tutelar.	Ação em Rede	Durante o ano letivo
	X			Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente; e promover contato.	Ação em Rede	1º bimestre



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

	X		X	Colaborar no encaminhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas psicossociais para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	Durante o ano letivo
	X		X	Realizar o mapeamento institucional e análise coletiva das informações coletadas para discussão e avaliação em grupo.	Ação institucional	Início do ano letivo
	X			Elaborar o plano de ação anual da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º semestre
	X			Elaborar o relatório semestral da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º e 2º semestres
	X		X	Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X		X	Participar da construção coletiva do PP.	Ação institucional	1º semestre
	X		X	(Re)Organizar o espaço do SOE.	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X	X		Participar de formação continuada para melhorar a atuação junto à comunidade escolar.	Ação de implementação do SOE.	Durante o ano letivo
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais				Participar de rodas de conversas sobre as emoções com o objetivo de favorecer a nomeação das emoções e de refletir sobre como lidar com cada emoção;	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

	X	X	X	Enfatizar sobre a importância de estimular as habilidades socioemocionais e a presença delas nas competências da Base Nacional Comum Curricular.	Ação junto aos professores.	Durante ano letivo
				Colaborar na coordenação coletiva momentos de reflexão, roda de conversa e parceria com a Coordenação e professoras/articuladoras.	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo.
Cultura de Paz	X			Estimular uma Convivência Escolar baseada na Cultura de Paz e na Comunicação Não Violenta.	Ação junto a toda comunidade escolar.	Durante ano letivo
Ensino/Aprendizagem em	X			Atender individualmente e/ou coletivamente os professores para acolhimento das demandas ou dificuldades e reflexão sobre a práxis;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participar das coordenações coletivas;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participar do conselho de classe;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
		X		Compartilhar materiais lúdicos para desenvolvimento do processo cognitivo na educação infantil;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Auxílio na reflexão e na sensibilização da comunidade escolar para a prática de educação inclusiva e democrática.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X	X		Sensibilização dos professores quanto à importância de estratégias pedagógicas cooperativas para fortalecimento da convivência escolar.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Atender os estudantes individuais e/ou em grupo para refletir sobre o processo de aprendizagem, formas de aprender, formação de hábitos de estudo, organização da rotina, comportamento que	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

				favorece a aprendizagem na sala de aula;		
	X	X		Atender individualmente as famílias para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem do estudante e orientação para a compreensão da cultura escolar e para a importância da formação de hábitos de estudo;	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.
	X	X		Participar das reuniões bimestrais com reflexões sobre acompanhamento escolar e aprendizagem.	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.
	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos;	Ação Institucional	Durante o ano letivo.
	X			Participar da construção coletiva do PP.	Implementação da Orientação Educacional.	Primeiro bimestre.
	X			Articular ações e projetos com o Nível Central da Orientação Educacional.	Implementação da Orientação Educacional.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Articular com a coordenação para atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais e seus familiares ;	Ação em Rede.	Durante o ano letivo.
				Articular com direção e coordenação para refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem.	Ação em Rede.	Durante o ano letivo.
				Colaborar no encaminhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas psicossociais para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	Quando necessário
Inclusão de diversidades		X		Participar de encontros de formação sobre temáticas relacionadas	Ação junto aos estudantes, professores e às famílias.	1º Semestre



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

				a estratégias de aprendizado, possibilidades interventivas, transtornos funcionais específicos e deficiências, na promoção de inclusão.		
		X		Colaborar com momentos de conscientização e acolhimento das demandas das famílias de estudantes ANEEs.	Ação junto aos estudantes, professores e às famílias.	Durante ano letivo
Integração família/escola	X		X	Contactar as famílias para acolher as demandas referentes a infrequência escolar e dificuldade de aprendizagem.	Ação junto à família	Durante o ano letivo.
Internet Segura	X	X		Conscientizar as famílias sobre a importância de acompanhar e como promover o uso seguro da Internet para as crianças.	Ação junto às famílias.	Durante ano letivo
Mediação de Conflitos	X	X		Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis que versam sobre crianças e adolescentes;	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.
	X	X		Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias;	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.
	X	X		Realizar a escuta ativa e favorecer a comunicação não violenta e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos;	Ação junto aos estudantes.	Quando necessário.
Saúde				Realizar levantamento dos estudantes que	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

				necessitam de encaminhamento para consulta oftalmológica à UNIAE - CREPP.	Ação junto aos estudantes	
--	--	--	--	---	---------------------------	--

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Por meio da observação e devolutiva dos professores; índice de frequência das aulas; evolução dos conceitos e conhecimentos da aprendizagem; e total de encaminhamentos à Rede de Apoio.

12.3. Plano de Ação Norteador Jardim com Arte

Objetivos específicos

- Apresentar uma variação musical para as crianças.
- Conhecer a biografia dos artistas e escritores utilizados nas atividades artísticas.
- Fazer leitura e releitura de imagens, a partir da apresentação do artista e de suas técnicas às crianças.
- Identificar as cores primárias e secundárias, bem como linhas e formas.
- Perceber sua realidade nas atividades propostas.
- Desenvolver a imaginação, criatividade, atenção percepção visual, noção espacial
- Aprimorar a expressão artística.
- Despertar sentimentos.
- Colocar a criança como protagonista no seu processo de produção.
- Despertar o senso crítico e percepção do mundo e sua realidade.
- Promover a liberdade de criação e a dramatização.
- Apresentar elementos da linguagem oral, artística, musical e escrita.
- Trabalhar com fantoches, personagens imaginários, cenários diversos.



12.4. PLENARINHA: “Identidade e Diversidade: Eu sou assim e você: como é?!”

Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none">● Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.● Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.● Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.● Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.● Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.● Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.● Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.● Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.● Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.● Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.● Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.● Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti bullying.

12.5. Alimentação Saudável

Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none">● Reconhecer bons hábitos alimentares que contribuem para a promoção e bem-estar físico e saudável.● Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com orientação do adulto.● Usar corretamente os utensílios como: pratos de vidro, copos de vidro e talheres de inox.● Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres e copos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

- Perceber a importância da horta no contexto escolar.
- Plantar, regar e colher seu próprio alimento a partir da horta escolar.
- Envolver a comunidade escolar na percepção do alimento produzido e colhido na escola, criação e manutenção da horta.

12.6. Cultura de Paz

Objetivos específicos

- Estimular as atitudes morais e as atitudes de convívio social
- Explorar temas transversais.
- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens, livros e outros.
- Identificar e elaborar, regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
- Participar de datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
- Improvisar movimentos com intuito de desinibir e socializar.
- Aproveitar os momentos coletivos como: Acolhida, lanche, parquinho entre outros para desenvolver a socialização saudável.

12.7. Professoras Readaptadas

Objetivos específicos

- Realizar funções pedagógicas nos projetos: Jardim com arte, O brincar do brincar, A produção pedagógica na execução dos projetos, Horta, Alimentação saudável, Cultura de paz, e coordenação pedagógica.
- Auxiliar nos horários de entrada e saída dos turnos.
- Atender as demandas dos pais junto a secretaria escolar.
- Organizar os materiais pedagógicos em atendimento às professoras.
- Acolher as crianças em suas necessidades.
- Demonstrar pró atividade nas demandas surgidas na rotina escolar.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

13.1. Projeto Norteador: Jardim com Arte

Autoria: Paula Janaína, Valdevânia e Aline



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

“Para a criança, a arte interessa como um processo vivido, sentido e apreciado, tudo não passa de uma brincadeira em que a imaginação dança, faz e refaz, cria e recria mil e umas possibilidades de viver e descobrir tudo o que o mundo tem a oferecer “(Luciana E. Ostetto).

Apresentação

As crianças percebem o mundo através da relação com o adulto, ela elabora formas simbólicas próprias para entender o que acontece à sua volta. A criança produz cultura e constrói sua infância, marcada por sua subjetividade, por modelos sociais e pela cultura adulta, visto que, “o mundo da percepção infantil está marcado, por toda parte, pelos vestígios da geração mais velha, com as quais a criança se defronta” (Benjamin, 1984, p.72) e cria também mecanismos lúdicos para atingir o conhecimento necessário para o seu desenvolvimento. O lúdico é a maneira mais significativa de aprendizagem das crianças, mas não deve ser a única. E é dessa maneira que arte faz parte da vida da criança como instrumento de leitura do mundo e de si mesma, em que ela cria, recria, inventa e pode mudar e entender a sua realidade, porque:

“Quando se trabalha com a primeira infância, arte não é algo que ocorra isoladamente. Ela engloba: controle corporal coordenação equilíbrio motricidade sentir ver ouvir pensar falar ter segurança. E ter confiança, para que a criança possa se movimentar e experimentar. E que ela retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. O importante é ter um adulto por perto, coparticipando e não controlando.” (HOLM, 2007, p.12).

E as crianças são criativas, sensíveis, aventureiras e curiosas, ingredientes necessários para o seu desenvolvimento intelectual e social, usam de diferentes linguagens para dar significado ao mundo e a sua relação com o outro.

“Mulheres e homens somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. (FREIRE, 1996, p.69).

Nesse sentido, o currículo em movimento da Educação Básica do Governo do Distrito Federal considera que:

“Por meio da Linguagem artística, as crianças conhecem e exploram diversas possibilidades e diferentes materiais com a intenção de ampliar a capacidade de expressão e comunicação. A arte proporciona às crianças situações que favoreçam o desenvolvimento



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

da observação, percepção e criatividade na perspectiva não somente da apreciação, mas também da produção”. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 96).

Nesse contexto, apresentamos o projeto Jardim com arte, desenvolvido pela professora Paula Janaina e atualizado pela professora Valdevânia Alves pela equipe de profissionais da educação do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro Novo, que tem como objetivo o desenvolvimento e aprendizagem das crianças através da linguagem artística, pois é através da arte que a criança expressa os seus sentimentos, seu conhecimento do mundo, do outro e de si mesma. E para isso utilizaremos as variadas manifestações artísticas, como a música, as artes visuais, plásticas, teatro e dança, ao longo do ano de 2023, utilizando como referência as diretrizes do currículo em movimento do GDF e as experiências dos profissionais dessa unidade escolar, visto que:

“A arte traduz-se em diversas linguagens, como a Música, as artes visuais e as plásticas, as artes cênicas (teatro e dança), nas quais as crianças percebem a si mesmas, expressam-se e comunicam suas sensações, sentimentos, pensamentos, suas percepções de mundo, tanto exterior quanto interior. O acesso à arte faz parte do processo de “tornar-se humano”. (O currículo em movimento da Educação Básica do Governo do Distrito Federal- p. 132, 2014)

A arte oportuniza o desenvolvimento de atitudes importantes para o ser humano como a expressão do senso crítico e da criatividade. Através da arte, a criança cria, recria, manifesta e desconstrói sentimentos, faz a leitura de mundo, organiza as ideias, faz escolhas, imita, segue um percurso, inventa um novo percurso, enfim desenvolve-se de forma integral. E o (a) professor (a) tem o papel de mediador nesse processo, de forma organizada e intencional proporcionando novas descobertas, um novo aprendizado, levando sempre em consideração o conhecimento prévio de cada criança e o seu contexto socioeconômico, contribuindo para a apropriação de conhecimento e emancipação humana, oferecendo a oportunidade de conhecer e aprender.

Objetivo Geral

Oportunizar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças apoiados nos direitos



de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos. Sendo estes desenvolvidos pelos Campos de Experiências da Educação Infantil:

- Traços, sons, cores e formas.
- O eu, o outro e o nós.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Espaços, tempos, quantidades e transformações.

Objetivos Específicos

Trabalhar de forma que as crianças se tornem pertencentes do seu processo de aprendizagem. A criança como a construtora do saber. Com objetivo não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças.

Desta forma os seus objetivos específicos contemplam as múltiplas linguagens e estão evidenciados nos campos de experiência que permeiam o currículo.

Metodologia

Em sala de aula a professora irá construir o conhecimento junto com as crianças utilizando o currículo em movimento, os projetos obrigatórios da SEEDF e o Jardim com arte, lembrando que todo o desenvolvimento das práticas pedagógicas devem ser baseadas nas aprendizagens a serem adquiridas.

Isso se dará após uma avaliação diagnóstica da turma e levantamento de hipóteses. Utilizando o calendário escolar como base para se iniciar e direcionar alguns de seus planejamentos.

Segue orientações norteadoras por semanas/meses exemplificadas e a serem construídas pelas professoras e coordenadora nas coordenações pedagógicas.

FEVEREIRO: Acolhimento, que se dará com a adaptação das crianças. Cada turma com sua realidade e característica. Fortalecimento das rotinas e apresentação dos espaços escolares e manuseio de materiais diversos: lápis, papel, giz, tinta, massinha, cola... E brincadeiras livres e direcionadas para observação de marcha, autorregulação, equilíbrio, compartilhamento de materiais, desenvolvimento cooperação e troca entre pares.



O EU, O OUTRO E O NÓS

- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Passear , observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de educação infantil.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- Criar movimentos, olhares e mímicas e brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
- experimentar intencionalmente as expressividade(triste, alegre,bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais,utilizando bonecos e máscaras.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita(escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel,pisos,paredes,guache,gizão de cera, giz, pincel)

ESPAÇOS,TEMPOS,QUANTIDADES,RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- Identificar relações espaciais(dentro e fora,em cima, em baixo, acima, a baixo, do lado).
- observar e explorar a paisagem do entorno da instituição da Ed. Infantil.

Pode ser usado: desenhos, mímicas, jogos, pinturas e músicas.

MARÇO: SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ANEES e SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DA ÁGUA NAS UE/SEEDF.

Em pesquisa de artes que interagem e incluem pessoas com deficiências como:

Arte conceitual :”A Arte Conceitual é um movimento que compreende que a ideia por trás de uma obra é mais importante que sua aparência ou as ferramentas que a compõem. O conceitualismo defende que uma obra de arte deve, antes de tudo, causar reflexões, provocações e questionamentos no espectador.” Ex: Montar instalações com texturas , com sonoridade, visuais(para incluir a todos) utilizando o



tema da semana da água.

O EU, O OUTRO E O NÓS

- Demonstrar valorização das características do seu corpo (cor dos olhos, cabelo, pele) e respeitar as características dos outros com os quais convive.
- Desenvolver gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti bullying.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem do seu próprio corpo refletida no espelho.
- Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais (com intuito de se fazer a inclusão dos portadores e ANEEs).

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (Areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros.), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens e etc.
- Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação)
- Representar com desenhos estratégias utilizadas para resolução de situações problemas e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.

ABRIL: Aniversário de Brasília e DIA DO CAMPO -PORT N°: 419/2018 -SEEDF

Desenvolver atividades que envolvam as diferenças e semelhanças entre Campo e Cidade, utilizando-se de filmes, fotografias e pesquisas em casa com seus familiares. Inclusão do projeto horta e alimentação saudável, apresentando os alimentos e o processo de como eles chegam na mesa.

Apresentar músicas, artistas e obras de Brasília, assim como seus movimentos na cidade (porção do Rock/capital do rock), músicas que falam de Brasília, conhecer pontos turísticos e sua arquitetura, assim como as artes expostas. Trabalhar a parte



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

histórico-social das regiões administrativas de Brasília.

MAIO: SEMANA DO BRINCAR e SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Saída vivencial para o Teatro : Guardiões da natureza. Desenvolver brincadeiras e jogos para melhor autonomia corporal. Trabalhar mímicas e imitações para introdução de técnicas teatrais e dança.

JUNHO: FESTA JUNINA(CAIPIRA). Trabalhar jogos através de gincanas, para desenvolver o significado sobre ganhar,perder e participar. Apresentar a diversidade musical que envolve o tema da festa junina, a tradição cultural nas regiões do país, as comidas típicas e vestimentas.

Produzir textos coletivos literários e não literários sobre o tema.

Oportunizar jogos e brincadeiras que envolvam o tema.

Sensibilizar a comunidade escolar a participar do evento.

Recursos Materiais	
<ul style="list-style-type: none">● TV● DVD● Computador● Celular● Máquina fotográfica/filmadora● Aparelho de som● Datashow● Microfone● Papéis de diversas cores● Materiais naturais● Fita crepe, dupla face● Tinta guache● Lápis de cor● Giz de cera● Papel pardo	<ul style="list-style-type: none">● Tinta guache● Lápis de cor● Giz de cera● Papéis de diversas cores● Materiais naturais● Fita crepe, dupla face● Microfone● Instrumentos musicais● Papéis de diversas texturas● Tesoura● Papel crepom diversas cores● Caixas de papelão médias● Barbantes● Sucatas● Tecidos



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">● Lã de diversas cores● Cartolina colorida● EVA● Forminhas de doce● Revistas para recorte● Cola branca● Pincel de várias espessuras● Glitter● Lantejoulas● Lã colorida● fitas coloridas de tecido e sintéticas● Grampeadores● Clipes● Pregadores de roupa● Fita crepe | <ul style="list-style-type: none">● Argila● Isopor● Papel celofane diversas cores● Palito de picolé● Telas de tamanhos variados● Corda● Bambolês● Fantasias● Perucas● Maquiagens● Tintas de tipos e cores variadas● Cola colorida● Durex colorido e transparente |
|---|--|

Culminância

Durante toda a construção do saber, a criança como protagonista ira desenvolver seu conhecimento. Desta forma a culminância se dará de forma contínua, diária e também através de:

- Exposição de Arte.
- Exposição dos trabalhos em murais.
- Exposição através de instalações
- Exposição de fotos com as atividades do projeto
- Apresentação de atividades realizadas em sala no momento da acolhida.
- Exposição de videos e fotos nas redes sociais vinculadas a escola

Avaliação

A avaliação do Processo será realizada durante o desenvolvimento das atividades, através do olhar e da escuta sensível da professora e da criança.



13.2. Projeto O Brincar e o brinquedo: a criança como protagonista do brincar.

“Vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo possibilitam a criança mergulhar no universo ao seu redor.” (Valdevânia Alves)

Apresentação

A Brinquedoteca Coruja Buraqueira é destinada às crianças do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro. O espaço oferece um ambiente lúdico que possibilita o desenvolvimento de um brincar onde a criança expressa sua espontaneidade, corporeidade, musicalidade, coordenação de movimentos, gestos, sentidos, cooperativismo e relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro.

O porquê do brinquedo é por ser um convite ao brincar, às brincadeiras e aos jogos recreativos tendo o corpo, como veículo de expressão das diversas linguagens e culturas.

O projeto tem como norteador o Campo de Experiência Corpo, Gestos e Movimentos considerando também os outros campos de experiência do Currículo em Movimento do Distrito Federal. Considera a Educação Infantil mais que cuidar, educar, brincar e interagir, e , o brincar como direito dos bebês e das crianças.

Justificativa

O Jardim de Infância 02 considera que a convivência neste ambiente lúdico promove a troca de experiências, o enriquecimento emocional e cognitivo, além da regulação social, que envolve regras de convivência entre os pares. Requer a mediação constante da professora através da estimulação, orientação, combinados, conflitos e organização.

As atividades propostas consideram a centralidade do corpo da criança, estimulando-as para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações, funções corporais e condicionamento físico.

Uma vez que as crianças estão circundadas de recursos tecnológicos e midiáticos o brincar, as brincadeiras e brinquedos são uma vivência para além do digital.

A adequação das brincadeiras, jogos, brinquedos e recreação com a criança deve atender à etapa de desenvolvimento e às suas necessidades biológicas, emocionais, socioculturais, físicas, intelectuais, representatividade e sustentabilidade.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Quanto ao desenvolvimento psicomotor permanecem os relacionados abaixo:

- Reconhecimento progressivo do próprio corpo.
- Controle e adequação do uso do corpo.
- Ritmo e coordenação motora ampla e fina.
- Lateralidade.
- Esquema corporal Organização espacial Estruturação temporal Equilíbrio corporal
- Realização de manifestações culturais como brincadeiras de roda, jogos, danças e canções de tradições culturais.
- Realização de circuitos de locomoção.
- Atividades de relaxamento.
- Atividades de coordenação óculomanual.

Objetivos Principais

- Desenvolver brincadeiras e jogos que estimulem a psicomotricidade, a inteligência emocional e o amadurecimento das funções do corpo.
- Experimentar situações que ampliem a consciência corporal. Reconhecer os cuidados físico e emocional.
- Estimular o corpo em movimento: locomoção, equilíbrio e ritmo.
- Explorar atividades entre as crianças , para que exercitem o corpo por meio de brincadeiras, jogos e recreação.

Objetivos Específicos

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

- Reconhecer a sonoridade do corpo: ritmo, cadência, potência, velocidade. Explorar a sonoridade do ambiente de casa com brincadeiras.
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras das diversas culturas infantil.
- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho e na tela do computador.
- Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
- Participar, em diferentes espaços na escola de situações com obstáculos e/ou circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons (pau de chuva, mar, instrumentos musicais).
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco, noite/dia, terra/mar, dentro/fora, grande/pequeno, alto/baixo, alegre/triste.
- Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras. Construir brinquedos e instrumentos musicais com materiais reutilizáveis.

Metodologia

A organização do trabalho pedagógico é baseada no Currículo em Movimento do DF com suporte no Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos, o qual interage com os outros Campos de Experiência, seus objetivos de aprendizagem,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

garantindo assim os princípios éticos, estéticos e políticos.

A realização das atividades de modo presencial é desenvolvida pela professora da turma com apoio da professora readaptada Valdevânia a fim de selecionar materiais e organização dos espaços. Diante disso, se faz necessário a comunicação prévia, para que as professoras organizem juntas o ambiente onde ocorrerão as atividades.

O planejamento é coletivo e compartilhado por meios impressos e digitais.

O tempo de aprendizagem na brinquedoteca é de 40 minutos, de acordo com os horários dos tempos didáticos estipulados pelo Quadro de Horário das Atividades Diárias.

A Brinquedoteca do JI 02 do Cruzeiro oferece acervo de jogos pedagógicos e brinquedos à escolha da criança e jogos prevendo a mediação das professoras.

E ainda, como recurso pedagógico, dispõe de espaço para construção de brinquedos psicomotores, cantinho do faz-de-conta (dramatização), oferecendo situações problematizadas, possibilitando construções livres e desafios à criatividade, proporcionando ocasiões de relaxamento e afetividade em seu tapete emborrachado, colchonetes, com música e mesinhas para jogos pedagógicos. Além desses espaços há a possibilidade da realização de jogos recreativos, circuitos com ou sem obstáculos, dentre outros, no pátio ou na área coberta apropriada para recreação e jogos (Verdão).

Avaliação

A avaliação é realizada periodicamente, em planejamento semanal, com registro em caderno específico da brinquedoteca, contendo as observações das Professoras das turmas e da escuta sensível das crianças, encorajando-as assim, a se tornarem corresponsáveis pelo seu processo de auto regulação e do monitoramento das próprias aprendizagens, podendo ser registrado através de desenhos e cartazes.

A avaliação é contínua e processual, portanto, de grande importância para as intervenções pedagógicas necessárias ao longo dos atendimentos.

Considerações finais

Segundo a 2ª versão do Currículo em Movimento do Distrito Federal, para a



Educação Infantil,

“O trabalho corporal educativo na Educação Infantil deve levar em conta a centralidade do corpo da criança, voltando-o para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais. Dessa forma, o corpo, como veículo de expressão das diversas linguagens (a música, a dança, o teatro e as brincadeiras, dentre outras), comunica-se com outros campos de experiência, de modo a promover possibilidades de desenvolvimento integra”I (DISTRITO FEDERAL, 2018. P.68).

O Jardim de Infância 02 do Cruzeiro percebe a importância do trabalho com o corpo e movimento na Educação Infantil e acredita que

“A motricidade é a faculdade de realizar movimentos e a psicomotricidade é a educação de movimentos que procura melhor utilização das capacidades psíquicas”. Ou seja, o ato de movimentar-se está diretamente ligado ao aspecto mental” (<https://neurosaber.com.br>).

Considerando esses estudos, o Jardim de Infância 02 acredita que o Projeto “O brincar e o brinquedo - A criança como protagonista do brincar”, proporciona o desenvolvimento do imaginário, linguagem, capacidades cognitivas, motoras e emoções dos pequenos. Além de ser uma valiosa oportunidade para momentos de maior vínculo com os pais, familiares, cuidadores, ou responsáveis pelas crianças.

Professora de apoio: Professora readaptada Valdevânia Alves.

13.3. Projeto Alimentação Saudável

Apresentação

Uma prática pedagógica sustentável deve, a rigor, ter em sua estruturação certo arcabouço de atividades que propiciem aos seus interlocutores um diálogo imanente entre teoria e prática. Pensar a *práxis* pedagógica significa, invariavelmente, um debate sistemático acerca da forma em que toda a comunidade escolar age. Está no agir a faculdade de percepção macro daquilo que o homem faz em seu cotidiano.

Atitudes simples como o ato de comer (o que comer), sentar-se à mesa, manipulação de utensílios e, até mesmo, as relações estabelecidas durante este ato, são condições de possibilidade para a prescrição do grau de historicidade do indivíduo. O mundo contemporâneo entende o ato de comer como um ritual necessário para manutenção de alianças de afeto ou sistemáticas de ordem social.

O mundo em sua pluralidade tem mostrado aos seus habitantes que a



alimentação possui nuances importantes e que seu descumprimento tem como maior consequência a diminuição da vitalidade humana e, até mesmo, a morte. Os seres humanos, sobretudo na América Latina, que se viam preocupados com a manutenção mínima de suas mesas, hoje se veem com a obrigação de redimensionar essa prática. Mas essa não é uma prática de todos. A América Latina, segundo dados da ONU (UNESCO, 2015) é o local do mundo onde 207 milhões de pessoas jamais fizeram uso do vaso sanitário. Este mesmo relatório afirma que cerca de 280 milhões de pessoas (sobretudo crianças e idosos) passam algum tipo de privação alimentar (fome) por conta da pobreza, corrupção, desastres ambientais e outras mazelas desta ordem.

O gráfico da fome no Brasil alcança 13 milhões de pessoas que, por problemas sociais, se alimentam com três quartos do total de calorias mínimas para a manutenção de seus corpos. Para uma melhor descrição, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, diz, especificamente, sobre o Distrito Federal, que 63 mil famílias são atendidas diretamente por programas do governo com o intuito de melhoramento das condições alimentares. Diante da percepção de todo este fenômeno e, mais que isso, movidos pelos objetivos institucionais que regem os Estabelecimentos de Ensino Público do Distrito Federal e, por isso, do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro, que sistematizamos esta proposta. Assim, este projeto faz parte, além do currículo da educação infantil, do Projeto Político-Pedagógico da referida Escola. O projeto nasce no cerne do Jardim de Infância como desdobramento do Projeto Político-Pedagógico, recebendo o mesmo nome de sua proposta maior, ou seja, Alimentação Saudável.

Descrição do Problema

O patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, nos ensina que toda demonstração da gama de problemas de ordem pedagógica, social ou política deve, inevitavelmente, partir da prescrição de seus envolvidos (FREIRE, 1982, p. 09 -11). Assim, a construção do projeto Alimentação Saudável nasce com o estudo do universo alimentar das crianças do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro. Essa instrução se mostra guiada a partir de dois eixos, quais sejam:

- a. Eixo 01 – Recusa da merenda apresentada pela escola (verduras, frutas,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

legumes, peixes).

b. Eixo 02 – Preferência por alimentos industrializados (sucos, biscoitos recheados, salgadinhos, refrigerantes).

“Portanto, na hora das refeições, o profissional da educação também está educando, pois informa as crianças sobre a importância da alimentação saudável e do autosservimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações.” (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, 2ª edição, Brasília, 2018).

Durante o momento do lanche percebeu-se que muitos hábitos não são os adequados para uma alimentação saudável indicada e orientada pela SEEDF. A proposta para práticas alimentares sadias, perpassa uma alimentação desconectada de redes *wi-fi* (celulares, *tablets* e todas as redes sociais).

As crianças ao chegarem ao Jardim de Infância ainda estão em processo de autonomia, destreza, de sentarem-se à mesa, manipularem utensílios, comerem de forma vagarosa, degustarem o alimento ou apreciarem a variedade dos alimentos.

Parece relevante admitirmos que toda essa conjuntura limita os envolvidos em sua capacidade de experimentar alimentos alheios aos demonstrados no eixo 02. Há, por assim dizer, uma negativa a priori de alimentos que ainda não foram experimentados ou que não fazem parte do seu cardápio diário em casa.

Público-alvo

O projeto destina-se às crianças do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro.

A escola atua com 10 (dez) sendo 1 (uma) de classe especial.

Justificativa

Este projeto tem sua base genealógica construída à luz da observação do público-alvo, conversas informais com seus pais, responsáveis e pessoas de seu convívio e, essencialmente, da síntese dos elementos anteriores frente a realidade alimentar da sociedade brasileira. Ao descrevermos a recusa da merenda apresentada pela escola às crianças e a preferência destes por alimentos industrializados, consolidamos uma demanda a qual a escola tem interesse



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

pedagógico em contribuir.

Assim, este projeto se justifica pela fragilidade da comunidade escolar na percepção sistemática dos alimentos. Por isso, este projeto visa um debate amplo de conscientização e ação diante de uma alimentação saudável e de qualidade. Assim, esta proposta entende a alimentação saudável de forma ampla, desde a escolha das melhores sementes para o plantio até a postura diante dos alimentos já preparados. Pressupõe-se, então, uma alimentação autônoma, isenta de pressupostos comerciais e com características que considerem o ser que se alimenta em sua capacidade social, moral e ética.

O debate sobre Alimentação Saudável no cerne da Educação Infantil possibilita a transferência dos elementos pedagógicos de intervenção escolar para dentro dos lares, do trabalho dos pais e responsáveis, das reuniões familiares, das igrejas e em todo o trajeto político que as crianças percorrem. O Jardim de Infância 02 do Cruzeiro preocupa-se com a formação destas crianças como cidadãs, futuros trabalhadores, pessoas que irão comprar seus alimentos no futuro e oferecer-lhes aos seus filhos. Por isso, a educação infantil é o elo primeiro de intervirmos em práticas alimentares diferentes das atuais.

Cabe-nos afirmar que este projeto, Alimentação Saudável, coopera diretamente com o Estado em, no mínimo, três dimensões, quais sejam: a Saúde, a Educação e a Sustentabilidade. Erradamente pensa-se que a saúde começa quando o indivíduo recorre ao hospital e lá, prontamente, há uma estrutura sistemática pronta para o atendimento. É sabido que a valorização da saúde ocorre com atividades diárias simples como, no caso, uma alimentação coerente com aquilo que o corpo humano efetivamente necessita. Um corpo bem alimentado desde sua concepção é capaz de reduzir drasticamente a quantidade de vezes que recorre aos hospitais. O fator educativo também requer atenção, uma criança melhor alimentada, por possuir mais saúde e vitalidade, é capaz de se relacionar melhor com o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

É sabido, por exemplo, que em países pobres as crianças não conseguem um avanço significativo ao longo dos anos de escolaridade por conta de, além de inúmeros problemas sociais, problemas gerados que possuem a má alimentação como causa.



Objetivo Geral:

- Constituir perspectiva didática e pedagógica que possa interferir no processo alimentar das crianças do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro.
- Gerar hábitos saudáveis de alimentação e autonomia.

Objetivos Específicos:

- Criar hábitos de alimentação saudável.
- Estimular o autosserviço alimentar.
- Orientar o uso dos utensílios, tais como: pratos de vidro, copos de vidro e talheres de inox.
- Reforçar a autonomia e responsabilidade da criança com os alimentos, lixo orgânico e reciclável e seus desdobramentos.
- Realizar parcerias com o comércio local na perspectiva de realizarmos feira solidária de alimentos.

Metodologia

O planejamento didático parece ser, certamente, uma cláusula pétrea dentro da ação do professor. Por assim dizer, conforme admite (CAPECCHI et Al, 2017, p. 692) antes de realizarem quaisquer tipos de planejamento é de extrema importância seguirmos uma lógica dual. Em primeiro lugar é de extrema relevância consultarmos o público-alvo (pais ou responsáveis) acerca da necessidade ou não de realizarmos determinada intervenção. Uma ação desorientada por sua insignificância *in loco* parece ser uma atitude pedagógica fadada ao fracasso e, por isso, pertencente apenas ao escopo de profissionais de origem burocrática, longe, efetivamente, da sala de aula e de sua dialética. Desse modo, a comunidade inerente ao Jardim de Infância 02 do Cruzeiro, mostra-se favorável ao projeto Alimentação Saudável. Em segundo lugar, é necessário que haja um pacto saudável em nome do bem-estar das crianças. Este pacto indica um processo contínuo de sensibilização da comunidade escolar no que tange ao desenvolvimento sadio de hábitos alimentares iluminados por este projeto.

Desse modo, um dos gargalos do projeto encontra-se na perspectiva de



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

convenceremos os pais de que existem alguns pontos peculiares na alimentação de seus filhos que podem comprometer a saúde das crianças em médio ou longo prazo. Esses pontos específicos são manifestados naturalmente no escopo da escola quando as crianças abrem suas lancheiras e retiram de lá alimentos ricos em açúcares, gorduras, corantes e condimentos. Por assim dizer, por pensarmos numa ressignificação alimentar de caráter exógeno, como nos ensina Darcy Ribeiro (2006, p. 145), a primeira orientação a ser dada aos pais ou responsáveis é que estes evitem enviar lanche às crianças. O Jardim de Infância 02 do Cruzeiro no âmbito daquilo que prescreve a Unidade Regional de Infraestrutura e Apoio Educacional - UNIAE se responsabilizará pela conscientização das crianças acerca da importância da Alimentação Saudável. A escola estará ainda atenta sobre a possibilidade de a criança frequentar a Unidade de Ensino desprovida de significativa alimentação. O processo de conscientização de pais ou responsáveis dar-se-á a partir do espaço escolar e não em sua estrutura inversamente proporcional.

Desse modo, a sensibilização da comunidade escolar ocorrerá de forma contínua e atemporal, seguindo, sobretudo, as etapas do projeto Alimentação Saudável. Por isso, o fato de indicarmos ao pai ou responsável que este não deve enviar lanche ao filho, estes poderão portar, normalmente, frutas da época ou aquelas em que suas famílias mais saboreiam. É pertinente alertarmos que esta condição será elemento de destaque na ação do professor, ou seja, o docente irá trabalhar com suas crianças em dia específico para que tragam frutas e as partilhe com seus colegas de classe e membros da escola naquele momento. Esse tipo de ação além de trabalhar de forma clara as relações políticas oriundas do cerne escolar irá permitir às crianças a verificação daquilo que seus colegas degustam em suas casas. O professor levará em conta os nomes que cada família dá às frutas, as histórias que os avós contam sobre frutas, as aventuras em chácaras ou sítios que as crianças contam em detrimento daquele alimento.

O corpo docente é agente definitivo na estrutura deste projeto. Está sobre ele a necessidade de organização de todo o trabalho docente, neste caso, responsável pelo incentivo de consumo de frutas, verduras e legumes ainda não experimentados. A experimentação alimentar do novo sempre é uma atitude de difícil submissão. Por conta disso há organismos que não conhecem a vastidão de sabores possíveis, de



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

estruturas alimentares, de fibras e proteínas. Neste sentido, caberá ao docente ter também uma alimentação diferente tendo em vista que o processo de conscientização começa pela iminência do exemplo.

Numa contextualização pedagógica não basta o deblaterar de palavras significativas sem que estas tenham significância para aquele que as emite. Só para uma melhor descrição, o filósofo Sêneca nos indica que “o exemplo estático possui mais significação que a palavra emitida” (SENECA, 1990, p. 131). É claro que não queremos com isso colocar a responsabilidade única no escopo do professor, pelo contrário, entendemos que está no professor o papel de refletir socialmente aquilo que ele faz e milita. “O professor é agente social natural de transformação social” (FREIRE, 1982, p. 45).

As crianças, então, serão conduzidas por seus professores a experimentarem novos alimentos. Esta condução será realizada por meio do lúdico e do diverso. O lúdico permitirá à criança que vivencie todo arcabouço pedagógico do projeto Alimentação Saudável sem que este perceba a quantidade de elementos sócio-políticos existentes na atmosfera pedagógica. É no lúdico que a criança aprenderá todo o processo de transformação do solo, das plantas, das flores, dos pássaros e insetos polinizadores e, finalmente, do gosto azedo, doce, amargo, ácido e alcalino e da estrutura dura e macia de cada alimento.

É claro que toda essa verificação requer uma mastigação orientada por profissional específico. O professor reconhecendo a vastidão que é o conhecimento propiciará à criança a conscientização da forma correta de mastigar, do correto uso dos utensílios, de assepsia bucal, da importância de comer com as mãos limpas, de ter uma postura adequada diante do alimento. É claro que para facilitar a relação entre o concreto e o abstrato os professores apresentarão às crianças histórias sobre a temática e todo o conjunto simbólico que permita à criança perceber, respeitando seu tempo e idade, as condições específicas de toda a conjuntura que se dispõe a alimentação. Caberá ao professor, ainda, a manipulação e adequação de histórias, livros, contos, músicas e todo o campo didático que vise a melhor fixação do projeto Alimentação Saudável em suas salas de aulas.

Outro fator que requer destaque são os utensílios utilizados na escola. Historicamente a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

inicialmente com verbas do FUNDEF e, atualmente, com recursos do FUNDEB admitia utensílios próprios usados em todo o Brasil. Os pratos e colheres azuis, com a logo do FNDE/MEC foram utilizados de forma extemporânea, por várias gerações, dentro do contexto da SEEDF. Esse uso foi, invariavelmente, questionado por merendeiros de carreira e pelos mesmos profissionais de empresas terceirizadas. Estes objetos mostravam-se alheios à realidade de todos os indivíduos em processo de escolarização. Não existia estes utensílios para vender no comércio dos bairros. Apenas as escolas públicas possuíam esses objetos. Há quem diga que tais utensílios, devido a difícil tarefa de retirada dos resíduos alimentares (gordura) mantinham gosto e/ou cheiro inapropriado no alimento. As crianças, no geral, não se adaptavam e, mais que isso, não havia estrutura de empoderamento daquilo que era feito na escola e sua relação com a comunidade. O uso de utensílios em casa não possuía significado com a escola e nem o seu contrário era apropriado. Pensando nisso, um grupo de professores da Escola Classe 15 de Ceilândia, de forma piloto, substituiu os talheres e pratos azuis por utensílios de vidro e metal utilizados de forma natural na casa de todos os cidadãos e cidadãs do Distrito Federal.

Essa modificação demonstrou na Ceilândia, com público-alvo notado de crianças entre 6 e 12 anos, uma ressignificação ética e cidadã daqueles que se alimentavam. Pensando nisso, o projeto Alimentação Saudável prescreve como uma de suas ações a transição imediata, para as crianças do Jardim de Infância 02 do cruzeiro, de pratos e talheres azuis por pratos de vidro e talheres de metal, além do processo de autosserviço alimentar e da prescrição da bebida servida à luz de jarras de vidro em espaço comum.

A alimentação feita pela via do autosserviço tem como objetivo maior a precisão daquilo a qual cada indivíduo come. O projeto Alimentação Saudável não indica o comer pelo comer, pelo contrário, há a relação entre o comer de forma saudável e toda conjuntura sustentável do corpo e do meio ambiente. Pensando nisso, o autosserviço alimentar tem por premissa a redução de resíduos orgânicos (lixo) a partir de eventual desperdício. Mesmo assim, caso estes ocorram (restos de comida e cascas em geral), serão conduzidos ao processo de compostagem com o intuito de fazer com que os rejeitos retornem a sua forma de origem. Essa compostagem irá gerar um composto significativo (adubo) que será utilizado para a formação e



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

manutenção de horta. A horta se caracteriza por ser uma ação continuada, ou seja, encontra-se numa gama temporal distinta e desassociada dos 200 dias letivos indicados pelo calendário escolar. Assim, sua apropriação pela comunidade é condição relevante para que esta se materialize. Mesmo assim, durante o ano letivo, cada turma adota a responsabilidade de cultivo e colheita, relacionando, sobretudo, à relação entre a Alimentação Saudável e o uso regular da água. Comer o alimento plantado pelas próprias mãos indicará às crianças a capacidade de construção e manutenção de sua própria identidade. A produção dos discentes poderá, ainda, ser comercializada em pequena escala em feiras solidárias em conjunto com outros objetos como roupas (bazar), bijuterias e etc., desde que estes sejam de produção da comunidade local.

É pertinente que se alerte que a manipulação de utensílios agrícolas terá a difusão do professor ou de pessoa com expertise da comunidade, com supervisão didática do professor. Tal pessoa com expertise para a construção da horta é importante que seja da comunidade para que gere vínculo de pertencimento, importante ainda que seja mais de uma, homens e mulheres, pais e mães, avôs e avós, não necessariamente formando relações binárias. Todo esse arcabouço de ações encontra-se amparado no escopo do projeto Alimentação Saudável, dentro do corpo de ações do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro.

Cronograma

O projeto Alimentação Saudável pressupõe, por organização docente, a premissa de 200 dias letivos. Mesmo assim, entendemos o projeto de continuidade efetiva a partir de sua implementação.

Atividade	m a r ç o	a b r i l	m a i o	j u n h o	j u l h o	a g o	s e t	o t u v	n o v e m b r o	d e z e m b r o
-----------	-----------------------	-----------------------	------------------	-----------------------	-----------------------	-------------	-------------	------------------	--------------------------------------	--------------------------------------



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

Elaboração do Projeto														
Conscientização / Sensibilização														
Dia da alimentação saudável														
Autosserviço alimentar (prato e talheres).														
Autosserviço alimentar (jarra de vidro).														
Autosserviço alimentar (completo).														
Reunião com os pais ou responsáveis com o objetivo de construir horta escolar.														
Implementação de Horta														
Formação docente específica para o projeto Alimentação Saudável.														
Festa junina saudável														
Encontro com pais e responsáveis para demonstração de elementos do projeto Alimentação Saudável.														



- Quarto pressuposto: A interação entre o projeto Alimentação Saudável e a comunidade escolar.

Revisão bibliográfica

O projeto Alimentação Saudável é sustentado numa estrutura descritiva, ou seja, por meio daquilo que é estabelecido na escola e em sua relação com a comunidade. E assim, por entendermos ser este um projeto voltado para as questões alimentares e, de certa forma, por indícios de agricultura familiar que desdobramos todo este escopo. Em todos os casos, a base de sustentação epistemológica do projeto se dispõe por meio de ações dialógicas.

Desse modo, a revisão bibliográfica a qual recorreremos encontra-se no conjunto sistemático admitido pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO e pela Secretaria Especial de Agricultura e do Desenvolvimento Agrário – MDA.

13.4. Projeto: A Produção Pedagógica na execução dos projetos

Professoras: Tersila Flores, Cristiane Caixeta, Andréia Rocha

Público Alvo: Professoras do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro

Apresentação

A produção dos recursos e materiais surgiu da necessidade em auxiliar o fazer pedagógico das professoras do Jardim 02 na execução dos projetos e atividades realizadas na escola.

Com a colaboração das professoras readaptadas, as professoras em sala podem dispensar mais atenção às crianças, bem como oportunizar as aprendizagens com materiais que enriquecem o desenvolvimento das crianças, além de observarem e avaliarem o desenvolvimento com mais tranquilidade.

A produção desses materiais abrange as atividades na acolhida, festas, eventos e todas as ações da escola. As professoras readaptadas participam dos momentos da entrada e saída de turnos, acolhendo as crianças e apoiando as professoras nas necessidades da rotina.



Objetivo

Auxiliar diariamente, ao longo do ano letivo em atividades e desenvolvimento dos Projetos: Acolhida, Aniversariantes, Horta, Brinquedoteca, Alimentação Saudável, vivenciando a adequação e o preparo às atividades pedagógicas em uma perspectiva de apoio ao professor e a necessidade de cada turma.

Objetivos específicos

- Confeccionar álbuns, cartazes, murais, jogos, maquetes e materiais de uso coletivo em geral.
- Produzir jogos com materiais reutilizados, além de outros, para uso diário em sala de aula.
- Disponibilizar o acesso da professora aos materiais disponíveis no Jardim.
- Compartilhar ideias para os projetos e confecção de atividades.
- Promover oficinas pedagógicas que capacitem e auxiliem a professora.
- Avaliar a execução dos projetos.

Justificativa

O Jardim de Infância 02 considera a importância da participação das professoras readaptadas devido à sua experiência profissional e talento na área, e assim, conforme as demandas da escola, e o perfil de cada professora, todas se dispõem para realizar um trabalho de excelência.

A partir de 2018 e 2019, identificou-se a necessidade de apoio referente à produção de materiais e recursos didáticos, além do suporte nos eventos, festas, formatura, acolhida e projetos. Em 2020 o projeto Produção Pedagógica foi consolidado e de suma importância na ampliação da qualidade pedagógica do Jardim de Infância 02.

Metodologia

Para atender a rotina da escola, as professoras trabalham conforme a sua jornada semanal.

Nos eventos e festas, o horário é acordado nas coordenações coletivas com a



equipe da escola. Recursos e materiais são confeccionados na sala das professoras previamente à execução dos planejamentos de aula e eventos.

Avaliação

Considerada processual, sendo uma valiosa contribuição para o Jardim de Infância 02.

Período de realização: Anual.

Recursos: Todo material de uso pedagógico.

13.5. Projeto Horta

Apresentação

As crianças possuem uma curiosidade natural para saber como as coisas funcionam. Portanto, utilizar essa tendência das crianças, em favor do aprendizado, é essencial para o seu desenvolvimento, isso deve ser um alvo a ser alcançado diariamente pelos educadores. Sabe-se, também, que uma boa alimentação promove a saúde, dá ânimo e aumenta a capacidade de aprendizagem, e a diversidade destes alimentos aliados a uma boa qualidade fazem a diferença na vida de qualquer indivíduo.

Problematização

As hortas escolares são espaços para uma discussão sobre este modelo. De acordo com Gadotti (2003, p.62) um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra é um microcosmo de todo o mundo natural. Nele encontramos formas, recursos e processos de vida, a partir dele podemos reconceitualizar o currículo escolar, além disso o processo de construção, manutenção e cuidado de uma horta suscita o desenvolvimento de diversos conhecimentos, aprendizagem e desenvolvimento. A experiência da horta pode, por vezes, ser encarada pelas crianças como desenvolvimento de uma fonte de mistérios, na medida em que se desenvolvem valores, sentimentos e atitudes relacionadas com a terra. A vida, a morte, a



sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da inserção, da transformação, da renovação.

A produção e o consumo de alimentos produzidos nas hortas são uma forma de mostrar que outro tipo de alimentação, mais saudável é possível, e que é importante conhecermos a procedência e a qualidade dos alimentos que consumimos. Além disso, oportuniza que sejam estudadas as relações ecológicas, ou seja, a complexa teia de interdependência entre os seres vivos, e também entre os sistemas bióticos e abióticos.

Portanto, cabe-nos afirmar a importância da horta ser trabalhada para a educação integral das crianças, visando a formação de uma consciência crítica ambiental e alimentar que lhe permita compreender e intervir na sua realidade, contribuindo na construção de uma sociedade sustentável.

Público-alvo

O projeto destina-se às crianças de 04 a 05 anos e à comunidade escolar local do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro. As crianças poderão ser atendidas no horário de aula de acordo com o planejamento de cada professora.

Justificativa

O projeto justifica-se por entendermos que a horta oferece às crianças a possibilidade de aprender a plantar, selecionar e planejar o que eles querem cultivar, transplantar mudas, regar, cuidar, colher, decidir o que fazer com o que colheu. Esta atividade altera a relação das crianças com o ambiente em que elas vivem, estimulando a construção de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar e com a comunidade, além do sentimento de valorização por parte das crianças com a sua e com outras espécies bem como a preservação do meio ambiente.

Objetivo Geral

Utilizar a horta como ferramenta pedagógica com os demais projetos transversais já existentes na escola com a participação de toda a comunidade escolar



e a partir desta, consumir na merenda escolar os alimentos e plantas condimentares produzidas.

Objetivos Específicos

- Utilizar os alimentos da horta para as crianças reconhecerem as letras do alfabeto
- Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar;
- Permitir que as crianças plantem, regam, e colham seu próprio alimento a partir da horta escolar;
- Estimular a adoção de bons hábitos alimentares;
- Trabalhar conceitos de educação ambiental;
- Despertar o pensamento crítico na criança para que ela se reconheça enquanto parte do meio ambiente, e por isso, é necessário preservá-lo;
- Envolver a comunidade escolar na percepção do alimento produzido e colhido na escola, criação e manutenção da horta pedagógica;
- Mobilizar a comunidade escolar para a construção da compostagem e/ou minhocário;
- Levar as crianças a fazerem atividades gastronômicas com alimentos colhidos na horta, valorizando o trabalho em equipe.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os Campos de Experiências

- Alimentação saudável;
- Coleta seletiva;
- Sustentabilidade;
- Consciência ecológica e responsabilidade;
- Trabalho pedagógico nos intercampos;
- Interação social;
- Criatividade;

Metodologia

O projeto horta acontecerá ao longo do ano letivo de 2023 com atividades



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

semanais através de um planejamento das atividades propostas pelas professoras e sua turma. Cada turma terá seu canteiro e terá a responsabilidade de cultivo e colheita.

Portanto, pretende-se trabalhar com atividades que possibilitem às crianças aprender a plantar, adubar, selecionar o que plantar, planejar o que plantou, transplantar mudas, regar, cuidar, colher, decidir o que fazer do que colheu.

As crianças, então, serão conduzidas a experimentarem novos alimentos. Será realizada ações por meio do lúdico que os levem a manipularem os alimentos e experimentar novos sabores, demonstrações práticas de receitas culinárias envolvendo legumes e verduras colhidas na horta (saladas, suco verde, bolo de cenoura, bolo de mandioca, pão de beterraba, purê de batata doce, sanduíches e pizza colorida). Os encaminhamentos metodológicos seguem, sobretudo, uma série de etapas. Em todas elas, é importante a integração entre as crianças e os professores da escola, além dos demais profissionais envolvidos.

1ª etapa: Encontros para conscientização e esclarecimento às crianças, comunidade e professores sobre a importância da produção de uma horta na escola como auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

2ª etapa: Escolha do local. Neste local, é preciso levar em consideração a presença de alguns fatores, tais como o espaço, solo propício para plantações, fonte de água próxima, alta incidência solar, fácil acesso tanto de professores, quanto de crianças. Nesta etapa objetiva-se esclarecer para as crianças de como será a construção da horta, quais são os seus processos e conhecer como tratar a terra e fazer as plantações, ampliando as possibilidades educativas, tendo a horta como eixo norteador de descobertas, pesquisas e experimentos, nos quais diversos temas podem ser abordados como: ambientais, alimentares e nutricionais.

3ª etapa: Escolha das variedades e preparação adequada do solo.

Antes de iniciar a plantação, é necessário certificar-se de que o solo está pronto para receber a plantação. Nesta etapa, será decidido com as crianças o que será plantado, uma vez que cada tipo de planta se adequa melhor a um tipo de espaço,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

deve-se na hora de escolher o que plantar levar em consideração aqueles produtos que são favoráveis ao clima do local, os que sejam da estação, sendo preciso conhecer o ciclo de vida e a produção de cada espécie de hortaliça (vide anexo II), o que cultivar, quando colher e quanto é necessário produzir e ainda, como eles podem ser úteis na aprendizagem das crianças.

Escolhidas as variedades (hortaliças folhas, hortaliças frutos, hortaliças raízes e hortaliças condimentos), é hora de preparar os canteiros, vasos, caixas ou qualquer outro tipo de local onde será feita a plantação.

4ª etapa: Plantio e manutenção

Cumprindo todas as etapas acima, o próximo passo envolve o plantio dos vegetais. Há alguns que são plantados em sementes e outros em mudas, para cada um deles é importante observar o procedimento adequado. Objetiva-se que cada criança transfira sua muda para a horta e que plante outras sementes colocando em prática o processo de germinação das plantas.

Terminada a etapa do plantio, as crianças, junto com os professores e a facilitadora do projeto e demais pessoas envolvidas, se responsabilizarão pelos cuidados necessários e pelo acompanhamento da horta.

Chegado o período de colheita, os alimentos poderão ser encaminhados para a cozinha e consumidos usados como forma de complementar a merenda escolar, além de serem usados nas atividades culinárias com as crianças.

A cada encontro que acontecer espera-se debater um assunto novo, através de uma explicação clara e objetiva, com dinâmicas, ilustrações, vídeos e com atividades vivenciais sugeridas aos professores regentes (vide anexo I). Os assuntos debatidos serão sobre o solo, adubação, fotossíntese, decompositores (bactérias e fungos), alimentação saudável, vitaminas, carboidratos, lipídios, a forma correta de lavar os alimentos, higiene, a água e os seus três estados (sólido, líquido e gasoso), as partes das plantas (raiz, caule e folha), função do espinho em algumas plantas, noções sobre cadeia alimentar (produtores, consumidor primário, secundário e terciário e decompositores), aquecimento global provocado pelo efeito estufa, temas como reciclagem, inseticidas naturais e preservação ao meio ambiente.

Nesse caso específico, o trabalho coletivo é requisito básico para construir e



consolidar o Projeto Horta com o foco voltado à adoção de hábitos saudáveis, através de uma alimentação balanceada e adequada, como pressuposto de boa saúde tanto física quanto mental, contribuindo assim, para o processo dinâmico da aprendizagem, com recursos significativos para as crianças, ajudando os a pensar e perceber a realidade.

Cronograma

Dados tais esclarecimentos, o projeto ocorrerá conforme o cronograma a seguir:

Durante todo o ano letivo de 2023.

Apresentamos aqui um cronograma geral da proposta do que poderá ser plantado. Tipo de plantio, quando colher e rendimento médio de algumas hortaliças (vide anexo II).

Espécie e épocas de se plantar

Ano todo:

Abobrinha, agrião, alface, berinjela, beterraba, cebolinhas, cenoura, couve manteiga, espinafre, feijão-vagem, jiló, mostarda, pepino, rabanete e salsa.

Agrofloresta

Mudas de hortelã, erva cidreira, capim limão e plantas frutíferas do cerrado.

Janeiro

Semear alface, agrião, couve, beterraba, espinafre, batata-doce, salsa. Em clima quente semear as culturas do ano todo.

Fevereiro

Semear alface, transplantar o que foi semeado em sementeira.

Março

Semear direto no canteiro cenoura, salsa, e nas sementeiras alface, espinafre, salsão, couve-flor e brócolis.

Deve-se estar atento para seleção de variedades uma vez que as culturas semeadas nesta época se desenvolvem em clima de inverno.

Abril

Semear direto no canteiro agrião, beterraba, salsa, salsão, semear na sementeira, salsão, couve-flor, brócolis e espinafre.



Maio

Semear nos canteiros, cenoura, beterraba, rúcula, salsa, salsão, espinafre, couve-flor, brócolis. Semear em sementeira alface.

Junho

Plantio direto no canteiro de cenoura, beterraba. Na sementeira chicória, agrião, couve-flor, brócolis.

Julho

Na sementeira semeia-se alface, rabanete e beterraba.

Agosto

Começa-se a selecionar variedades de verão para as que podem ser plantadas o ano todo, de acordo com o clima local. Em sementeira plantar jiló, berinjela e tomate.

Setembro

Semear alface, rabanete, cenoura, couve-flor e brócolis. Continua plantio de jiló, berinjela, tomate e ainda abobrinha, feijão de vagem, pepino e salsa.

Outubro

Semear cenoura, couve-flor, brócolis, tomate, berinjela, jiló, abobrinha, feijão de vagem, pepino, salsa, batata-doce.

Novembro

Semear alface, rabanete, cenoura, brócolis, couve-flor, batata-doce.

Dezembro

Semear abobrinha, feijão de vagem, pepino e cenoura.

Acompanhamento e avaliação

A avaliação será realizada mediante observações e registros de cada etapa, pela materialização dos resultados esperados e dos momentos previstos. Entretanto, o principal parâmetro para aferir o sucesso da atividade será o nível de engajamento e de continuidade nos trabalhos da horta escolar, tomando como referência os objetivos estabelecidos para o projeto. O projeto visa integrar a comunidade escolar e local em um processo educativo contínuo, de forma cooperativa e participativa.

Periodicamente, será realizada uma pesquisa com os familiares e responsáveis pelos educandos para coletar informações, críticas, sugestões e atividades afins que facilitarão a revisão das atividades. De modo a orientar, sobretudo, a adequação da



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

ação da professora facilitadora, na condução do projeto.

Serão utilizados instrumentos de avaliação como: questionário, registros fotográficos e relatos das professoras regentes.

A avaliação será formativa focando na análise qualitativa, sendo contínua, processual, formativa e diagnóstica.

O projeto irá evidenciar os resultados a partir de imagens fotográficas que registram as ações vivenciadas no decorrer das atividades propostas.

Recursos materiais

Em relação às ferramentas utilizadas para preparação da horta, usa-se: enxada, para capinar, auxiliar na abertura de covas, formação de canteiros e revolvimento do solo; enxada, para cavar o local dos canteiros; rastelo, para retirada do lixo; carrinho de mão, para transporte de ferramentas e de insumos para a horta; ancinho, serve para destorroar, revolver a terra e limpar a superfície dos canteiros; sacho (enxadinha), auxilia na capina dos canteiros e na semeadura; pá comum, serve para destorroar e alisar a terra dos canteiros; colher de transplante, retirada de mudas de canteiros e sementeiras; mangueira, regador ou sistema de irrigação, equipamentos utilizados na rega das hortaliças; peneira, utilizada na preparação de composto orgânico e húmus de minhoca; tesoura de podar, efetuar podas diversas; pulverizador, utilizado nas pulverizações foliares com defensivos alternativos para controle de insetos e pragas; plantador, serve para abrir pequenos buracos e auxiliar nas sementeiras; luvas, calcário, bonés, sementes, esterco de boi ou húmus para a adubação da terra.

Conclusão

Diante da realidade da alimentação das crianças do Jardim de Infância 02 do Cruzeiro, divulgaremos dentro da escola a opção de uma horta diferenciada, que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e um trabalho interdisciplinar com os demais projetos da instituição escolar. Outrossim, espera-se criar condições favoráveis para garantir o envolvimento e participação de todos (escola, família e comunidade), para isso utilizar-se múltiplas ações que visam melhorar a alimentação das crianças, a qualidade de vida e orientar o uso racional



dos recursos e serviços que a natureza nos dispõe, conscientizando a todos para os valores humanos e ambiental.

13.6. PLENARINHA – IDENTIDADE E DIVERSIDADE: EU SOU ASSIM E VOCÊ COMO É?!

“Há sempre uma reelaboração criativa baseada nas impressões vivenciadas, que responde às suas aspirações e anseios”(VIGOTSKI, 2018).

Considerações

A primeira plenarinha foi criada em 2013, sendo mais uma possibilidade de ação pedagógica norteadora de várias temáticas a partir do interesse e escuta das crianças. A escolha do nome plenarinha advém da palavra plenária, local onde se escuta o que o cidadão tem a dizer sobre os variados aspectos da sociedade, diante disso, a intenção da plenarinha é justamente ser sensível ao escutar o que a criança tem a dizer sobre ela e sobre o ambiente que a cerca.

A função dos profissionais é mediar esse conhecimento, tornando ativas as aprendizagens das crianças, instrumentalizar essas práticas nas rodinhas, na rotina pedagógica, na convivência com seus pares dentro e fora da escola.

Conscientizar que a identidade e a diversidade fazem parte da base que desenvolve nas crianças as aprendizagens afetivas, cognitivas, emocionais, potencializa o desenvolvimento global e integral da criança.

É importante respeitar a criança dentro da sua particularidade, ela é livre para participar, porém, a professora precisa trabalhar com várias hipóteses de tipos de comportamentos e adequar a fala, as ações e atividades tornando-as atrativas, bonitas, agradáveis para que essa criança se sinta chamada a participar, sentindo-se pertencentes das atividades e transformando seu pensar e agir.

A convivência é naturalmente a base da vida do ser humano que diariamente desenvolve e desperta esses saberes emocional, cognitivo e socioafetivo, no entanto é necessário ampliar as experiências e as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitude de participação e cooperação.

Celebrar a vida! Já! As crianças são criadoras, elas guiam esse saber das



relações sociais, cabe a professora mediar.

Objetivo geral

Perceber a importância de compreender-se e compreender o outro no processo de convivência com seus pares, respeitar-se e respeitar o outro como ele é.

Objetivos específicos

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
- Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-



homofóbicas e anti *bullying*.

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
- Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
- Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
- Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.
- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface



com outras linguagens.

- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico é um documento construído para nortear o trabalho a ser desenvolvido pela unidade escolar, desta forma deve ser um documento elaborado por todos os membros da comunidade escolar, logo o acompanhamento e a avaliação dele deve seguir o mesmo padrão, ou seja, deve envolver toda a comunidade escolar. Para tanto, nos propomos a elaborar e enviar formulários avaliativos aos pais e /ou responsáveis, conversar com nossas crianças para conhecer a percepção delas da escola, solicitar por meio de desenhos e colagens como eles veem a escola, durante as coordenações coletivas promover momentos de debates sobre o PPP da escola e se a mesma está atendendo ao anseio docente, além de:

- I Avaliações Institucionais – que acontecem anualmente,
- I Conselho de Classe – semestralmente;
- I Reuniões de Pais (pedagógicas) – semestralmente,
- I Assembleias Escolares para avaliação e prestação de contas – quadrimestralmente
- I Coordenações Coletivas - semanalmente, entre outros.

É importante salientar que assim como o nosso currículo, o PPP está sempre em movimento, em processo de construção e reconstrução alimentando e orientando a nossa prática.



REFERÊNCIAS

BENJAMIN. W. (1984). Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus. 1994.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar. Ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes 1999.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 20 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão - LBI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 27 mai. 2021a.

_____. Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 28/05/2021.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/legislação>. Acesso em 11 dez. 2014.

_____. Lei nº 5.106 de 3/05/2013 – Reestrutura da carreira Assistência à Educação do DF. 2013.

_____. Lei nº 12.796 de 04/04/2013 – Altera a lei 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. 2013.

_____. Lei nº 4.751 de 07/02/2012 – Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática Público do Distrito Federal. 2012.

_____. Lei Complementar nº 840 de 23/12/2011 – Regime Jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais. 2011.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. Diretrizes curriculares



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica: MEC, SEB, 2010.

_____. MEC/SEB. Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. MEC/SEESP, 2001.

_____. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da criança e do adolescente. 1990.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal: Brasília, 1988.

_____. LEI Nº 3.218, de 05 de novembro de 2003. Dispõe sobre a universalização da Educação Inclusiva nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em:
http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/51165/51460_5146_textointegral.htm.

Acesso em 27 mai. 2021.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral. Plano pedagógico da Educação Especial para atividades não presenciais na rede pública de ensino do Distrito Federal. Brasília, 2020a.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal -SEEDF. Plano de Gestão de Pessoas 2020 Orientações para os profissionais da educação em exercício nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal atuarem de forma remota. Brasília-DF, 2020b.

_____. Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. Currículo em movimento da educação básica - Educação infantil, Brasília - DF, 2018.

_____. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução Nº 1/2017- CEDF Estabelece normas para a Educação Especial no Sistema de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília, DF. 2017.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

_____. Currículo em Movimento para Educação Básica. Caderno de pressupostos teóricos, SEEDF, 2014a.

_____. Currículo em Movimento para Educação Básica. Caderno Educação Especial, SEEDF, 2014b.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal -SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Brasília, 2014c.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal -SEEDF.

Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. Brasília, 2012a.

_____. Lei da Gestão Democrática, Lei Nº 4751/2012. DODF, Brasília-DF, 2012b.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica da Educação Especial. Brasília, DF. 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal 2009-2013. Brasília, 2008a.

_____. Conselho de Educação do Distrito Federal. Parecer nº 325/2008. Aprova a matriz curricular da Educação Especial – Currículo Funcional em substituição à aprovada pelo Parecer nº 325/2008 – CEDF, que constitui anexo deste parecer. Brasília, DF, 2008b.

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa. 6 edição revisada e atualizada – Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

HOLM, A. M. Baby - Art: os primeiros passos com a arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

LEONTIEV, Alexis N. Linguagem , desenvolvimento e aprendizagem. 2ed. São Paulo. NEVES, Carmen M. C. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Org. por Ilma. P. Veiga. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. 5ª ed. São Paulo: Papiros, 1998.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Arte Infância e formação de professores: Campinas, SP; Papyrus, 2004.

PIAGET, J. Estudos sociológicos. RJ: Forense, 1973.

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Políticas e gestão educacional: descentralização ou democratização? Brasília: v.8, n.1, jan./jun. 1992.

REVISTAS DE EDUCAÇÃO A E C - Forças mobilizadoras na educação - v.27, n.º 109, out./dez 1998 – Brasília: AEC, 1998.

REVISTA NOVA ESCOLA - Planejar - dezembro, 2000.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. (Org) Ensino e avaliação: uma relação intrínseca. A organização do trabalho pedagógico. In Didática o ensino e suas relações. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. Brasília: Papyrus, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.

Plano de Ação - Orientação Educacional

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Caderno do Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília, 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO

Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. 2ª edição, Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. . Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2019.

Projeto Norteador: Jardim com Arte

BENJAMIN. W. (1984). Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus.

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLM, A. M. Baby - Art: os primeiros passos com a arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Arte Infância e formação de professores: Campinas, SP; Papyrus, 2004. 13.2. Projeto O Brincar E O Brinquedo: A criança como protagonista do brincar.

Projeto O Brincar E O Brinquedo: A criança como protagonista do brincar.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, 2ª edição, Brasília, 2018.

Instituto Neurosaber. Coleção Alfabetização. Disponível em: <https://neurosaber.com.br>. Acesso em 25/05/2023.

VI Plenarilha da Educação Infantil - Universo do brincar.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

IX Plenarinha - Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar.

LUNETAS. Múltiplos olhares sobre as múltiplas infâncias. Brincar Junto!': guia para brincadeiras criativas em família. 2017. Disponível em: <https://lunetas.com.br/brincar-junto>

Projeto Alimentação Saudável

BRASIL. Relatório nacional brasileiro – cúpula mundial da alimentação, Roma 1996. Brasília (DF): Ministério das relações exteriores, 1996.

BRASIL. Avanços e desafios da implementação do direito humano à alimentação adequada no Brasil. Relatório técnico. Brasília, RJ: ABRANDH; CERESAN; CONSEA; FAORLC/ALCSH, março, 2009.

CAPECCHI, M.C. V. M; GOMES, V. M. S. MARQUES, M. Por uma didática mediada pela sensibilidade: no caminho de um ser professor. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP, v. 98, p.690, 2017.

FREIRE P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra (6a edição), 1982.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro - a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia dasLetras, 2006.

SENECA. Tratado sobre uma clemência. Intr.; trad. e notas de Ingeborg Braren. Petrópolis: Vozes, 1990.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Projeto Horta

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar.

FNDE/PNAE - Caderno de Legislação, atualizado em 09/04/2019.

Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação.

Programa Nacional de Educação Ambiental. MMA/MEC, 1999.

CAPRA F. Teia de vida: uma nova compreensão científica dos sistemas. São Paulo: Ed. Cultural, 1999.

CECANE PARANÁ. A agricultura familiar e o programa nacional de alimentação escolar – PNAE. Curitiba, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEDF. Currículo em movimento da Educação Básica – Educação Infantil, Brasília – DF, 2014.

Orientações para implementação da Horta Escolar. Brasília: caderno 2 (3ª edição), 2009

EVANS, Ann. In: CAPRA, Fritjof e outros.

Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. Cultrix: São Paulo, 2006.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

PEREIRA, Bruna F. Pacheco; PEREIRA, Maria B. Pacheco; ALMEIDA, Francisco Antônio.
Horta escolar: enriquecendo o ambiente estudantil Distrito de Mosqueiro-Belém/PA.

Revista brasileira de educação Ambiental (Revbea), Rio Grande, v.7, n.1, p. 29-36. 2012.

Projeto Plenarinha – Identidade e Diversidade: eu sou assim e você, como é?

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. Currículo em movimento da educação básica - Educação infantil, Brasília - DF, 2018.

GALERIA DE FOTOS

Equipe gestora: Aline de Menezes, Elvia Viviane e Maria Edsonir.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO



Acolhida 1ª semana de aula



VI aniversário do Jardim 02 do Cruzeiro



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

Ações pedagógicas: Atividades em sala, hora cívica, horta, lanche, contação de histórias, cultura de paz, brinquedos e brincadeiras, semana do brinca.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO CRUZEIRO**

